R. A. Ranieri A Segunda Morte
Tradução Espiritual de R. A. Ranieri, pelos Espíritos de Altino e André Luiz.
Edifrater
↟Copyright C) 1988 by R.A. Ranieri
1.º Edição — Do 1.0 ao 5.º Milheiros — Dezembro de 1988
Editora da Fraternidade S/C Ltda.
Sede: Guaratinguetá, SP Rua Dois, 295 — Caixa Postal 248 — Guaratinguetá, SP CEP 12.500
Escritório em São Paulo
Rua Santo Alberto, 305- Santo Amaro - Fone (011) 521-8333 São Paulo, SP - CEP 04676
Nota: Os Diretores da Edifrater não possuem remuneração e objetivam unicamente a divulgação da Doutrina Espírita e do Movimento da Fraternidade.
Coordenação Editorial: Equipe Edifrater Produção Gráfica: João Pascale
Capa: Sinval Composição: Texto & Arte
FICHA CATALOGRÁFICA (FEITA NA EDITORA)
A Segunda Morte/ R.A. Ranieri; pelo Espírito de Altino; com orientação do Espírito de André Luiz;
1.• Edição; Guaratinguetá, SP; Editora da Fraternidade;
1988.
1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Narração
1. Título.
CDD - 133.9
133.91
869.3
índice para catálogo sistemático
1. Escritos psicografados: Espiritismo 133.91 Impresso no Brasil - Presita en Brazilo
↟índice
— Palavras do Apocalipse —
Introdução
— I PARTE
— cap. I — Encontro
— cap. II Ouvindo explicações sobre a viagem
— cap. III — Apolonius
— cap. IV — O Portal do Sol
— cap. V — A Caminho
— cap. VI — As Libélulas
— cap. VII — No Mar dos Pensamentos
— cap. VIII — Ainda no Mar dos Pensamentos
— cap. IX — Mais Abaixo
— cap. X — A Direção dos Pensamentos
— cap. XI — Ainda a Direção
— cap. XII — Na Corrente
— cap. XIII — Terceiro Céu?
— cap. XIV — Ainda o Terceiro Céu
— cap. XV — Conversas com Platão — A Vibração e as ondas
— cap. XVI — Descendo
— cap. XVII — Ainda Descendo e Conversando
— cap. XVIII — Sobre as Faixas dos Pensamentos da Terra
— cap. XIX — Raios, Irradiações, Ondas
— cap. XX — Pelos Caminhos da Terra
— cap. XXI — Muito Próximo da Crosta
— cap. XXII — Sobre o Mundo

— II PARTE
— cap. XXIII — Ainda estudando ligeiramente o Processo Mental

— cap. XXIV — Aprendendo Ainda
— cap. XXV — Passeio
-- cap. XXVI — Reencontro
— cap. XXVII — O Sábio
— cap. XXVIII — Ainda nos Jardins — O Amor Espiritual

— cap. XXIX — Demócrito e a Segunda Morte
— cap. XXX Pelo Jardim
— cap. XXXI — Primeiro Encontro com a Segunda Morte

— cap. XXXII — No Interior do Portal
— cap. XXXIII — A Segunda Morte
— cap. XXXIV — Ainda Ouvindo Informações Sobre a Segunda Morte

— cap. XXXV — A Volta às Longínquas Regiões Espirituais da Terra

— cap. XXXVI — Mais Além
cap. XXXVII — Aprendendo Mais
— cap. XXXVIII — Rumo à Terra
— cap. XXXIX — As cores e o Planeta
— cap. XL — Mais Abaixo
— cap. XLI — Referências à Segunda Morte
— cap. XLII — Meditando
— III PARTE
— cap. XLIII — Meditando Ainda
— cap. XLIV — Novos Seres
— cap. XLV — Seres Inferiores
cap. XLVI — O Sub-Abismo

↟Palavra do Apocalipse
O vencedor nada sofrerá da segunda morte.
CAP. II — VERS. 11
(Texto extraído de: O Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo — Edição das Sociedades Bíblicas Unidas — traduzido segundo o original grego).
O que vencer não receberá o dano da segunda morte.
CAP. II — VERS. 11
E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos, e não descansavam nem de dia nem de noite, dizendo: santo, santo, santo é o senhor Deus, o todo poderoso, que era, e que é e que há de vir.
CAP. III — VERS. 8
E a quarta criatura era semelhante a uma águia que voa. As quatro criaturas, tendo cada uma delas seis asas, são cheias de olhos ao redor e por dentro.
CAP. IV — VERS. 8
(Texto extraído de O Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo e o Livro dos Salmos — Imprensa Bíblica do Brasil — 1970 — traduzido em português por João Ferreira de Almeida).
7

↟INTRODUÇÃO
"A Segunda Morte"

Este livro não é um livro comum nem se espera que seja entendido por todos já, mas um dia, evidentemente, será totalmente compreendido. Muita coisa dependerá de muita meditação e entendimento. Os Espíritos tomaram a decisão de contar mais alguma coisa relativa às regiões superiores do espirito. São novas informações que virão ampliar o conhecimento daqueles que estudam e procuram entender. Natural seja que não tenham eles, nem nós, a pretensão de agradar a todos. O que se conta é coisa tão velha quanto o Mundo, encontrada nas mais diferentes Religiões e esclarecimentos dos iniciados; mesmo assim, porém, deverão encontrar aqueles que não poderão acompanhá-los permanentemente. Há sempre a parte oculta dos ensinamentos que dependerá do esforço próprio do estudioso para compreendê-los. Procuramos contribuir com nossa boa vontade junto aos Espíritos Superiores no sentido de auxiliar os homens. A Segunda Morte é uma informação que vem no Apocalipse, transmitida por Jesus Cristo, apesar disso não deixa de ser uma novidade nos tempos modernos. De qualquer maneira é uma informação de Jesus para meditação das criaturas. Esperamos que os homens possam compreender, pois temos certeza que todos, de qualquer forma, hão de aproveitar para maior evolução de seu espírito.
R. A. Ranieri
11.08.88
9
↟as Regiões Desconhecidas do Espírito
A Segunda Morte
1 Parte
Orientação de André Luiz pelo Espirito de Altino Tradução Espiritual: R: A: Ranieri
11.03.87
↟Encontro
Eu estava à beira de um rio de águas claras e límpidas e meditava. Já estivera ali há muito tempo levado pelo Espírito feminino de belíssima mulher que conhecera em tempos imemoriais e que amava com fervor. Depois ela não voltara mais. Lembro-me que estivera em regiões muito elevadas e que ela sugerira que iríamos ter conhecimentos superiores. Cheguei mesmo a ver um aparelho semelhante a um grande tubo de vidro, dentro do qual se encontrava um Espírito que era preparado para penetrar em outra dimensão.
De repente, fui conduzido de novo à Terra e não tornei a ter outra oportunidade de retornar e reingressar na mesma vibração e retomar as possibilidades do passeio. Ficou-me a saudade inexprimível daquele passado, daquela região e daquela mulher. Fora reconduzido ao corpo terrestre e tudo voltou a ser como antes.
Agora, o Espírito de Altino me convidava a continuar a experiência e eu entusiasmado aceitara e ali estava.
13

Ouvindo Explicações Sobre a Viagem
Altino, velho companheiro de lutas terrestres e espirituais, que desde muitos séculos aceitara a incumbência de servir-me de Guia Espiritual, falou-me com bondade: — Como lhe prometi, iremos visitar regiões mais altas e mais felizes. Aconselho-o a ouvir com paciência e a perguntar com respeito e serenidade. Os Espíritos Superiores são sérios, respeitosos, cheios de carinho e amor e gostam também de ser tratados assim. O Espírito falou-me como um pai e eu me curvei, humilde como um discípulo e respeitoso como um filho. — Vamos para regiões onde você já estava antes e viu alguma coisa. Aqui foi, apenas, preparação para esta viagem. Você precisava estar preparado mentalmente para poder aceitar esta incursão no Mundo Superior. — Por quê? — Perguntei ingenuamente.

Para não sofrer um impacto das coisas novas que vai ver.
14
↟Apolonius
– Como assim? – Indaguei: O que é novo causa impacto? – Causa. Pela novidade e pela originalidade. O que é novo e original sempre impressiona. Especialmente sendo de outro plano. Causa um choque. O novo, por ser incomum e no nosso caso, de esfera diferente, quase sempre, choca. O imprevisto, o inusitado, abala e às vezes até confunde, quando vem substituir o existente e já estabelecido. Ninguém gosta de aceitar uma coisa que vem alterar o que se aceita há longo tempo. O moderno de hoje, só agora revelado, abala o tradicional que já faz parte da vida humana .. Altino ainda falava e eu ouvia quando Apolonius chegou. Silenciamos. Altino foi abraçá-lo. Senti o imenso carinho com que se encontravam. Beijaram-se mutuamente como os antigos homens do Evangelho do tempo de Jesus. E logo o Altino fez as apresentações. – Apolonius, este é meu afilhado de quem lhe falei. – Kalicrates? – Sim, Kalicrates. Apolonius abraçou-me. E eu senti uma tremenda onda vibratória que me invadiu gostosamente como a sublime fragância das rosas. – Chame-me Apolônio, meu jovem, disse-me ele – fica mais natural. Quero ficar mais perto do seu coração. Chamei Apolonius em Terras diferentes da que você habi-
15
↟ta agora, em tempos diferentes, com gente diferente... Apolônio é mais adequado à sua linguagem. Gostei dele. Era simples e simpático. Abraçou-me uma vez mais com alegria. – Meu amigo, acrescentou, iremos dar uns passeios pelas regiões superiores do Espírito. Recebi instruções para conduzi-lo. – Iremos devagar, a pé, depois usaremos outro sistema... Apolônio era magro e simpático. Notei que seus cabelos eram brancos prateados. Largo sorriso de grande simpatia. Simplicidade absoluta. Estava de túnica branca à Nazarena e sandálias gregas de cordões trançados. Percebeu-me os pensamentos porque logo falou: – "Vesti" roupagem semelhante às regiões da Terra onde fui mais feliz! Pensei: "Como é isso?" – É assim mesmo como você está pensando – Falou com bondade –, pense numa de suas encarnações na qual você se sentiu mais tranqüilo e feliz e mentalize de novo essa época e deseje ser como era. Fiz o que dissera e logo estava vestido como um jovem grego. Apolônio sorriu e abraçou-me. – Como você está belo! Depois bateu-me nas costas e convidou: – Agora vamos! E começou a andar. Em breve percebi que seguíamos a pequena estrada que serpenteava ao lado do rio que virava para a esquerda e começava a subir. Embora em passo de passeio, vi que a estrada logo se tornara uma névoa. Como a neblina da manhã. Lembrei-me que não me despedira do Altino, que na realidade, como um encanto desaparecera. E ao mesmo tempo senti que já não parava no chão e que enxergava o mundo através daquela névoa. Já, já – Disse o Espírito –, tomaremos a Estrada dos Mensageiros, que é a continuação desta. Paramos um instante, a um sinal de Apolônio e ele colocou a destra em minha cabeça. Comecei a sentir um calor e o rumor que eu já conhecia do funcionamento do prodigioso motor vibratório em que se tornara o meu organismo espiritual.
16
O Portal do Sol
Apolônio abraçou-me carinhosamente mais uma vez e anunciou:
– Seguiremos a Estrada dos Mensageiros, alcançaremos uma posição mais elevada e volitaremos em direção ao Portal do Sol. Olhei Apolônio impressionado e agarrei-me ao seu braço. Sentindo, talvez, meus desencontrados sentimentos, disse-me: – Nada tema, o Senhor está conosco!
17
↟A Caminho
Senti que me elevava e que, flutuando, alcançávamos logo grande velocidade em

direção ao infinito... O que seria o PORTAL? – pensei comigo mesmo. Impressionara-me o nome. Apolônio sorriu misteriosamente. – O PORTAL, meu filho?... O PORTAL, como indica o nome, é uma porta, naturalmente, larga, que brilha como o ouro, toda amarela e, de longe, parece a fulguração de um sol. Fiquei pensativo, como eram simples as explicações que me causavam tanta euforia! Nada mais lógico... Ora – Respondeu-me o Espírito às indagações mentais... –, é apenas a verdade. Como você desliza em outra dimensão e em condições' diferentes, isso lhe causa excitação.
Não demorou e vimos na fímbria do horizonte espiritual imenso sol que lançava as luzes de ouro a distância infinita. Senti uma estranha e infantil euforia. Estávamos diante de imenso sol cósmico? O caminho se estreitava ao mesmo tempo que a luz amarelo ouro daquele sol se desbordava como um rio de ouro líquido que se espraiava sobre a margem e na realidade a estrada se assemelhava a um rio que corria nos campos cósmicos da imensidade.

Logo atingimos as regiões próximas do astro e vimos que na realidade era um castelo de torres ponteagudas e douradas que se erguia para o alto crivado de janelas circulares. Talvez portas menores por onde víamos uma infinita quantidade de seres alados, como abelhas que voltassem para a Colmeia. No entanto, Apolônio não parou como mentalmente supuz. Continuamos volitando em direção às pequenas ogivas que davam ao prédio ainda distante a aparência de um ser antediluviano de mil anos. – Esse é o Portal do Sol – Ensinou carinhosamente Apolônio... – Aí se abrigam aqueles que já alcançaram o conhecimento Superior Espiritual relativo à Terra e buscam autorização para prosseguir pesquisando e estudando em regiões ou departamentos mais altos. Aqui, começa um estágio mais elevado da Sabedoria Espiritual para aqueles que seguem evoluindo ao encontro de Deus!
Atravessando a Porta
Apolônio ao invés de entrar pelas ogivas daquela Colmeia Espiritual, pousou na porta de entrada que se abria para uma alameda bordada de flores luminosas de todas as cores, que todavia ostentavam uma irradiação aurífera ou da cor do ouro. Pareciam em sua maioria rosas metálicas, porém de tecitura veludosa. A alameda era atapetada de alguma coisa semelhante a grama japonesa, de uma infinita delicadeza. Ali, havia cessado o vôo volitivo e caminhávamos a pé numa forma diferente da usada na Terra. Por um processo que eu não conhecia. Aquilo, na realidade, a meus olhos, era e não era uma alameda ou estrada. Seria, em verdade, uma direção, ou se quiserem um traço, que seguíamos... Apolônio (quem sabe?), vendo em minha tela mental as minhas aflitivas indagações, esclareceu bondoso e paternal. – Kalicrates, não temos expressões verbais ou mesmo sinais para demonstrar ou mostrar aos nossos irmãos da Terra, como são as coisas deste plano... Como dizerlhes que uma estrada não é estrada mas ao mesmo tempo

é? Como falar-lhes que aqui estrada é apenas uma direção e que o capim e a grama não são grama e capim, mas são? Como afirmar que o que não é também é? Como esclarecer que o avesso e o direito, costumam ser a mesma coisa? Para entender essas coisas o ser tem que evoluir um pouco para interpretar e compreender. A sinonímia, às vezes, até na Terra confunde. Entendeu o que quero dizer? Quando se discutia no mundo que o mais pesado que o ar podia voar, era motivo de muitas discussões e até a chegada do início da Era Espacial, superar a Lei da Gravidade era considerado um absurdo, no entanto, os astronautas já estão serenamente flutuando dentro da nave... Os caminhos de Deus estão sempre cobertos de flores coloridas e brilhantes emitindo luz e cor da força eletro-magnética e o homem guarda em si poderes ainda insuspeitados.. que um dia, assombrado, descobrirá. Compreendi o alcance das palavras emitidas de Apolônio. Nada disse, porque já

nos aproximávamos dos misteriosos e resplandecentes portões enormes que emitiam luminosidade cor de ouro do Portal do Sol.
Rumo às Estrelas
Tudo no Portal era dourado e emitia raios de luminosidade aurífera, o espaço parecia impregnado de pó e espuma de ouro que flutuava envolvendo tudo. Após a entrada, que tinha dois guardas luminosos, até ao Castelo, havia um imenso jardim onde numerosos espíritos passeavam, alguns conversando, andavam lado a lado como nas escolas gregas e usavam túnicas de colorido variado. Muitos tinham a mesma impregnação daquele ouro, outros não.
Estranhei o fato, mas Apolõnio esclareceu: — Os de cor dourada estão vibrando no mesmo diapasão, como se diria na Terra... Os outros não, pelo contrário, mantêm ainda o pensamento próprio e conservam as mesmas idéias que trouxeram. Muitos divergem em algumas coisas, até do Cristo, mas permanecerão aqui para compreenderem e se reajustarem. Já não se trata mais

de doenças físicas ou de reajustes quase físicos como em Nosso Lar.
Quando Dante e Virgílio percorreram estas regiões, estiveram aqui e encontraram nestes jardins as grandes figuras da humanidade que viveram na Terra antes de Cristo, entre elas, Sócrates e Platão... Havia muitas outras figuras gregas de inegável evolução. Chamaram este lugar de Limbo, que para eles significava apenas o lugar do "encontro", preliminar estágio para seguirem "rumo às estrelas", como nós vamos fazer agora. Pensei comigo: "Onde estão agora? Estarão aqui?" — Não Kalicrates! Não, já partiram. Alguns embora "grandes", após atingirem O PORTAL DA LUZ, estiveram com o Senhor e retornaram a Terra para continuarem ajudando a humanidade. Acredita você que Espíritos dessa envergadura permaneceriam inativos no Cosmo Celestial enquanto o Universo evolue ou sofre? O Pai trabalha sempre, disse Jesus. Por isso, Kalicrates, à proporção que o Espírito evolue mais sente necessidade de trabalhar pelo Universo e por seus semelhantes. A estagnação não teria guarida nos corações e nas mentes que já aceleraram a evolução e o amor em si mesmos... Depois que o Ser deu a partida inicial não retorna mais. Evoluir, instruir-se, progredir sempre e amar eternamente, essa é a Lei do lado de cá!... Na Terra é que o ser se dá ao luxo de parar eventualmente... Aqui, evoluir, trabalhar, amar é a Lei. Perdoar é obrigação e necessidade...
Depois de percorrer parte do jardim e encontrar figuras que Apolônio conhecia e abraçava, embora eu não conhecesse ninguém, tive imensa vontade de encontrar Francisco de Assis. No prédio, porém, fomos informados pelo Anjo da Recepção, pois ostentava esta criatura belíssimas irradiações em forma de asas, que Francisco não se encontrava ali, mas que teríamos noticias dele no Portal da Luz.

Apolônio sorriu para mim... — Sei, meu caro, que Espíritos como esse devem estar sentados ao lado de Deus! Apolónio não respondeu e manteve um augusto silêncio. Assim que nos afastamos do informante, perguntei: — Perdoe-me a pergunta Apolõnio, mas essa criatura é anjo? — Na nomenclatura antiga da Igreja Católica é, mas para nós que entramos nos tempos modernos da Terra, não. É, no entanto, um Espírito de imensa evolução. O que eles não podem impedir, mesmo por humildade, é que essas irradiações, como a limalha de ferro à volta de um imã aglutinem de conformidade com o espectro magnético... É uma força incoercível... Ao mesmo tempo tem a vantagem de marcar e tornar visível a hierarquia espiritual desses Espíritos que já atingiram esse estado de evolução que demorou milênios... Calei-me pensativo, Apolônio ainda disse: Em breve alcançaremos o salão onde governa Clódio, que nos dará o passe ou autorização para seguirmos rumo ao Portal da Luz.

No Salão

Depois de percorrer extensíssimo corredor atapetado de uma espécie de tapetes de ouro e branco, alcançamos o gabinete de Clódio, Senhor do Portal, por ordem de Jesus. Salão simples onde havia apenas uma mesa e uma cadeira (palavras da Terra). No imenso salão estava o governo geral daquela colônia, o Espírito aproximou-se, abraçou-me e perguntou: — Vindes das regiões da Terra, do País da Neblina?... Em que posso servi-los? Ao dizer isso, sentindo-me as indagações íntimas, esclareceu: — Quando na Terra, nos últimos tempos, vivi em Roma, onde detinha uma parcela do Poder Imperial, cargo que me deu a oportunidade de aprender a administrar.

22

↟Ali, fui discípulo de Clódio que me ensinou a amar aos escravos e a Doutrina de Jesus; com o tempo, dediquei-me a causa enfrentando mesmo o sacrifício no grande circo, e prossegui lutando... Mais tarde, ocupei posições de caráter espiritual e quando chegou a oportunidade, o Senhor, não levando em conta talvez a minha miséria moral, conduziu-me ao Portal, onde permaneço até hoje. Não subi mais por ser ainda muito imperfeito e miserável... Mas confio que venha a aprender mais nas reencarnações do futuro... Preciso progredir dentro de mim mesmo... Eu estava assombrado. Ele era o Senhor do Portal e falava daquela maneira! E eu que seria, então? Depois de uma conversação cordial, falou-nos ainda o Espírito: — la me esquecendo: por amor a Clódio adotei-lhe o nome... Tenho imenso carinho e gratidão pelo que me fez. Num momento, oportuno, Apolônio expôs ao Espirito: — Venerável Clódio, gostaria de ter a sua autorização para visitar o PORTAL DA LUZ. Clódio olhou para mim com imensa piedade e respondeu-lhe: — Impossível, Apolônio, você sabe disso. Kalicrates não poderá entrar, ele ainda não passou pela Segunda Morte... Lá só entram os que já venceram essa etapa... Fiquei aturdido, ouvindo essas palavras. O que seria a Segunda Morte? — Mais tarde, você verá e compreenderá. No entanto, poderia autorizar uma visita externa. — Sorriu ainda e disse batendo-me amigavelmente no ombro. — Apesar das restrições é um bonito passeio e poderia ter uma idéia do Rumo das Estrelas pendurado no Infinito.

A Visita

Autorizados daquela maneira por Clódio, felizes por termos conseguido a autorização, embora parcial, passamos a visitar o antigo e venerável santuário, ante-câmara de luz.

23

↟Enormes eram as instalações. Fiquei eufórico e me empolgava a cada passo. Surpreendia-me, no entanto, em face da altura das salas e salões, o que chamamos na Terra, pé direito. Olhando mais detidamente, o teto decorado com estranhos desenhos, verifiquei que eram transparentes e que se via, além, o Céu estrelado e milhões de estrelas que brilhavam... Parecia na realidade um mar imenso para cima, coalhado, na distância, de pequenas embarcações luminosas. O Céu, em verdade, era uma esteira imensa de fagulhas de luz irisada. Tudo dali, deslumbrava. Ao mesmo tempo, viam-se passar levas e levas de criaturas aladas que se cruzavam no caminho das estrelas. A maioria, alada, que singravam serenamente no Cosmo. Contemplava aquilo tudo assombrado. Apolõnio, uma vez ou outra, esclarecia. Assim, quando passou um enorme pássaro de asas luminosas e vôo sereno semelhando enorme águia ou gigantesco condor, o Espírito, diante do meu assombro estático, pois recuei um pouco, temeroso, ele disse: — Não se assuste, meu filho, aquele é um Cherubin que habita no Templo da Luz ou no Portal. Às vezes viaja pelo Universo, já que, de um modo geral, fiscaliza e ordena aspectos da obra de Deus.

O Cherubin

— Mas, é um pássaro? — Perguntei. — Não, não é um pássaro — Disse Apolônio com

expressão de profundo respeito –. Olha bem... Observei melhor, embora à distância, ao mesmo tempo que Apolônio colocava a destra sobre a minha cabeça, produzindo irradiações poderosas que me ampliaram a visão. De imediato, minha visão dilatada fez-me aproximar prodigiosamente, como um microscópio, da ave e estarrecido vi que era a figura de um ser com a forma humana de um homem ou um anjo. O que me parecera antes milhares de minúsculas penas luminosas coloridas, era agora à visão ampliada, de irradiação colorida em matizes, tons e cores, de uma variedade infinita, cores jamais vistas na Terra, e de uma variegada gama que se sucedia ao infini-

to... Parecia água irisada. Assim, vi que não eram penas nem que era uma ave, águia ou condor. O homem exibia a face de um anjo de extrema doçura e tive a impressão que me olhava com bondade. Atrás dele, centenas de espíritos diáfanos, transparentes o seguiam, vibrando no espaço, que iluminado iluminava o céu estrelado, como se fossem outras tantas estrelas e senti que na realidade nos aproximávamos da sede do Reino de Deus.
Em face do meu inegável assombro, Apolônio esclareceu:
– Aqueles espíritos que formam o cortejo do Cherubin, são as libélulas. Sim, são as libélulas como as conhecemos aqui. Você vai ter a oportunidade de vê-los nascer! Calei-me estatelado na imensa e aparente solidão do Cosmo!

A história das libélulas espirituais me impressionou. O anjo que singrava o céu com prodigiosas irradiações de irisada luz multicolorida me assombrara, mas as libélulas menores em tamanho, que viajam "de pé" ou em posição vertical como ser humano, por absurdo que pareça, me impressionavam mais. A maioria apresentava a fisionomia entre feminina e masculina. Seriam neutros ou do sexo neutro? Seriam anjos? Apolõnio contemplou-me cordial e sorridente: – Não, ainda não são anjos, mas caminham para a angelitude. Como você já sabe, o ser, depois que, através da evolução, atinge o estado hominal e conquista a razão, inicia a marcha evolutiva para alcançar a angelitude e depois prossegue ao encontro da razão divina... Elas, as libélulas, estão além da razão dos Espíritos comuns e caminham para a conquista da razão angélica. Daí, vão ao encontro da razão divina. As libélulas estão num estado intermediário entre o Espirito-comum e os anjos. – E depois? – Depois, com algumas outras intermediárias que poucos ou ninguém conhece, vêm os Tronos, os Cherubins, os Arcanjos... Espantado e incapaz de me conter! exclamei: – Mas isso não é a teoria da Igreja? Apolõnio sorriu: – Teoria de ninguém ou teoria de todos! Essa é a verdade que está no Evangelho e nas cartas dos Apósto-

los! É preciso apenas ler melhor... Não resta dúvida que adulteraram muita coisa e que o homem às vezes não encontra mais. No entanto esteve lá durante muito tempo. Quem tem olhos de ver, verá! A Verdade é a Verdade! Assim como o Amor é o Amor e "sustenta o céu e a alta estrela!" – como disse Dante. Olhei Apolônio e, como Atafon e órcus, eu o vi todo iluminado.
Foi quando, apagando-se lentamente, Apolônio ainda disse: – Através de João, o Apocalipse informou muita coisa... que um dia o homem compreenderá! Não se lembra do Varão de Dias?
Ainda as Libélulas
O Cherubin parecia-me um gigante do Espaço! As libélulas, todavia, impressionavam-me mais, talvez porque estavam, segundo Apolônio, mais próximas do Espírito comum e do Homem. Apolônio, por sua vez, acrescentou: – Assustado com as libélulas espirituais? Não se impressione tanto, meu amigo, elas são apenas uma transformação, como aliás, tudo na natureza... O velho Lavoisier tinha razão ou quase razão: "Nada se cria e nada se perde na natureza, tudo se

transforma." — Por que "quase razão?" — Porque Deus cria, o Homem não. Mas por sua vontade e trabalho pode colaborar com a natureza, que também é Obra de Deus, a transformar e a transformar e a ajudar a evolução... É lógico que com o tempo aprenderá a técnica da transformação das formas e ajudará a evolução... É lógico que com o tempo aprenderá a técnica da transformação das formas no campo físico, o que aliás já iniciou na área do vegetal e, até mesmo, alguma coisa no departamento das aves e dos animais. Irá, com os séculos, também trabalhando no setor espiritual...

27

Os Espíritos vêm insistindo junto à Humanidade nesse sentido. Em toda a parte do Globo terrestre se observa esse esforço nas Escolas Espiritualistas das mais diversas correntes de pensamentos... As Esferas de Cima incentivam a aceleração da evolução no Homem, procuram conscientizá-lo da existência real de outros aspectos da vida. As libélulas, meu filho, são apenas transformações do perispírito que vem alcançar novo veículo que condicionará os espíritos. As radiações mais aceleradas e mais tênues adquirem forma de asas ou parecem aos olhos dos Espíritos comuns e em casos excepcionais e em condições excepcionais, aos olhos do próprio homem asas físicas. E não são? — Indaguei curioso e espantado. — Não, anjos são materiais da nossa matéria quintessenciada espiritual... O Céu, firmamento, visto da Terra não é azul para o Homem? Pois é. E a sombra não é apenas a ausência da luz? A rigor a sombra não existe... Na realidade, a sombra, ou a treva, é filha da Luz e existe em decorrência da Luz. Porém, em si mesma ela não existe. Existe porque a Luz existe e dessa existência aparentemente nascem até resultados práticos: O viajor cansado descansa à sombra das árvores e bebe a água fresca junto da sombra que refresca o riacho ou a mina. A árvore no caso funciona, apenas também como simples obstáculo da Luz. Logo o que de fato existe é a Luz. Compreendi de imediato a imensa sabedoria de Apolônio e continuei estático a contemplar as centenas de libélulas que desfilavam pelo espaço.

E Nós

— Quer dizer que, um dia, nós também seremos libélulas? — Perguntei a Apolônio. O Espírito sorriu suavemente e respondeu: — Por certo, Kalicrates, por certo... todos alcançaremos esse estado... Em breve, teremos a oportunidade dos seres que se denominam libélulas nestas regiões... São Espíritos que deixaram a "casca", como se afirma nas

28

esferas das materializações provisórias e até nas permanentes. Você está espantado? Os espíritos do lado de cá chamam vocês da Terra de Casca. As libélulas são espíritos que deixaram a Casca. Ainda ouvia Apolõnio, quando, assombrado, vi uma corrente imensa de imagens, cores e palavras que como um rio flutuavam suavemente no espaço chamado "universo do mundo"... — O que é aquilo? — indaguei aflito, desejando saber, ansioso, ansioso... Notei ao mesmo tempo que aquela massa se avolumava como se o rio engrossasse e que algumas imagens saíam do meio daquela massa e se projetavam para o mais alto. — Têm, ou melhor, terão tanta vida quanto a vibração que lhes deu o seu criador ou emissor! De conformidade com a evolução do seu criador... Você nunca ouviu falar em palavras de vida eterna?... Por exemplo, as palavras de vida eterna são as que foram pronunciadas por Jesus ou pelos verdadeiros Iniciados: Krisna, Buda, Ramakrisna, Sócrates. É isso, meu filho. As palavras de eternidade trazem em si mesmas a eternidade do seu criador... Além disso, são palavras que despertam a vida eterna em quem as recebe com amor. O amor busca o amor e a eternidade cria a eternidade. Por isso, disse o Santo: "é dando que se recebe"... e poderemos parafraseá-lo: ..." e se recebe a vida eterna. Com a eterna libertação do Espírito!" — A alma aprisionada na carne — Continuou Apolõnio vítima dos

próprios pecados ou dos próprios erros se sente liberta quando alcança o total entendimento relativo à sua faixa evolutiva. Ser eterno é manter-se em sintonia com a realidade universal... Apolônio calou-se e eu, ainda estático, fiquei contemplando a marcha dos pensamentos que vibravam e caminhavam juntos naquele mar de idéias e imagens. De repente, observei que de vez em quando um pensamento mergulhava naquele mar, como um peixe, e desaparecia. Pensei espantado naquele fato e, antes que eu enunciasse qualquer indagação, o Espírito esclareceu: — Meu filho, as mentes situadas abaixo de nós, ou pouco abaixo, da região em que estamos, como poderoso
29
ímã, atraem esses pensamentos que parecem mergulhar (pela Lei de Afinidade Vibratória) e os assimilam... Eu estava realmente espantado! — Mas como? — Exclamei. — Atração vibratória, meu filho. Atração: a prece é um exemplo típico disso. Quando alguém ora e a sua prece, pelo sentimento superior de quem ora, alcança as proximidades da mente de um Santo, é atraído por ela, e o Santo, sentindo a justiça, a necessidade e o merecimento de quem pede e o merecimento de quem vai receber, imediatamente atende o pedido ou então envia-o para o Departamento do Auxílio onde será estudado e atendido ou não, conforme o caso... — Então, nem todos serão atendidos? — Não, nem todos. Dependerão sempre do merecimento do intercessor e da necessidade e merecimento de quem é de fato o necessitado... Foi então que compreendi o problema da prece, às vezes tão discutida em nosso mundo, e imaginei o trabalho de Santo Antônio... — Mas... — Tartamudeei — é só isso? Não há mais nada? — Bem, o intercessor tem que ser justo... Você não conhece a Carta do Apóstolo que diz: Muito vale a oração do justo? O merecimento do intercessor consiste nisso... Ele oferece parte do que é seu ao tutelado ou protegido, que tanto pode ser um rico quanto um mendigo, um miserável... No Reino de Deus valem as coisas espirituais em primeiro lugar. — E as materiais? — O egoísmo, a maldade, o orgulho, a cobiça, enfim, no Mundo de Lá são considerados coisas materiais, e, evidentemente, os Santos já estão livres disso. Compreendi e Apolônio abraçou-me carinhosamente: — Vou mostrar-lhe algumas coisas mas, para isso, teremos que descer um pouco. Senti, de repente, que caíra em mim mesmo como quem se sente deslocado de uma altura para outra e senti alguma coisa semelhante ao que o homem sente quando sobe num prédio alto ou se balança numa gangorra: o frio e o vácuo na barriga!
30
No Mar dos Pensamentos
Percebi que flutuávamos sobre extensa massa de coisas cintilantes como fagulhas, algumas mais vivas, outras menos vivas ou mais fracas, com irradiações coloridas, algumas... — Olhe bem, sugeriu Apolônio, são os pensamentos que pelo seu vigor vibratório chegam até aqui ... São analisados pelos técnicos daqui por aparelhos especiais que corresponderiam aos aparelhos Geiger de medir e verificar a presença de radioatividade e assim separar os inferiores dos superiores... Entendeu? Agora compreendi! ... Separaram as preces merecedoras de atendimento e as outras? — isso mesmo. — Então é fácil e rápido de saber! — É, quando há interesse é mais rápido ainda. Ordem é ordem. Fiquei profundamente admirado. Como eram admiráveis as cidades e as terras do Céu!
31
Ainda no Mar dos Pensamentos
— Os pensamentos viajam pelo mundo — Esclareceu o Espirito. Na realidade sobrevoam e rodeiam o Orbe! — Como? — Interroguei. — Como seres vivos que deslizam no espaço. Atraídos por afinidade ou semelhança, vibrando em uníssono, imantam-se e ligam-se a outra mente e ai fazem morada. Você nunca observou que entre os inventores, os poetas, os escritores, os artistas enfim, um numa parte do mundo e o outro noutra, costumam ter a mesma idéia e inventar a mesma coisa?

Isto é comum especialmente entre os inventores que vivem com a mente voltada para o espaço Mas acontece também com a outra, de um modo especial, os escritores e os poetas. Pois é isso, meu filho, os pensamentos voam... Admirado, quis saber: – Afinal, Apolônio, o que é o pensamento? Apolônio olhou-me compadecido naturalmente, pela minha ignorância. – Difícil... muito difícil.., explicar, mesmo para você, o que é pensamento!... – Sei, Apolônio, eu só vejo imagens... não será isso o pensamento? – Não, não. Isso é apenas a roupagem, ou seja, a roupa que veste o pensamento. O pensamento é, na realidade, um fulcro ou centro que emite espécie de centelhas ou fagulhas ou irradiações que antes de atingir o exterior da mente aglutina milhares de partículas infinitesimais, minúsculas, invisíveis mesmo no mundo invisível e seme-
32
↟lhante à força que forma as imagens no vídeo da televisão, formam as imagens que criam o pensamento. Mas o pensamento não é a imagem, o pensamento é a irradiação produzida pelo motor da mente se assim se pode dizer para o seu entendimento. No momento atual, ainda não temos expressões similares no mundo para explicar... As divisões e subdivisões da matéria ainda são muito elementares para dar uma idéia. Realmente, procurei compreender mas embora ouvindo Apolõnio, ainda me pareceu difícil... – O Tempo, amigo do Homem e dos Espíritos, se encarregará de esclarecer. Apolõnio falou e convidou: – Vamos andando.
33
Mais Abaixo
Apolônio colocou de novo a destra em minha cabeça, na região da pineal, e, como um disco voador, em altíssima vibração eletro-magnética, comecei a descer rapidamente e pairamos sobre ondas turbulentas e a seguir atingimos uma espécie de enseada de zona marítima de praia onde um lixo estranho flutuava. Não havia ali, irradiações luminosas ou auríferas como em cima. Perguntei: – O que é isto?! – Espantado. Apolônio esclareceu: – São milhões de pensamentos que sobem da Terra. Não são como os de cima. Estes têm vibrações mais lentas e por isso são mais densas. Olhei mais atentamente e vi estarrecido que semelhavam milhões de peixes nadando em águas claras. Nadavam, circulavam, iam e vinham como peixes vivos terrestres. – São na realidade, seres vivos. Mantêm ainda a vibração viva de seus criadores. Não têm irradiações luminosas ou luz... mas estão vivos. Os de cima sobem com altíssima velocidade em toda a parte do mundo e estes também, e flutuam nestas faixas que contornam a Terra, no entanto podem percorrer o Cosmo em outras direções. – Aqui, estamos no Cosmo ou estamos na Terra? – Alguns milhões de quilômetros acima do Orbe, mas estamos na Terra mesmo. Percebendo, talvez, o turbilhão de indagações aflitivas que me invadiam a mente, Apolônio bondosamente orientou:
34
↟– É muito raro a visita às correntes de pensamentos ou à Terra de pensamentos de outros mundos, mas existe. São pensamentos emitidos por Seres Superiores de Terras além da Terra e às vezes extraordinariamente captados por médiuns de altíssima vibração. Como exemplo, podemos citar João no Apocalipse e Nostradamus nas Centúrias, que aliás são o mesmo Espírito. Fiquei assombrado: – Como? João e Nostradamus são o mesmo Espírito? – Pelo menos é o que consta em nossa esfera! Fiquei perplexo com a revelação inesperada!
35
↟A Direção dos Pensamentos
Parados no espaço, ligeiramente enlaçado por Apolônio que me transferia a sua poderosa vibração que me mantinha tranqüilo naquela região, contemplava aqueles peixes que eram os estranhos pensamentos dos homens e dos Espíritos que vagavam pelo mundo. Sentindo-me a admiração e o assombro inusitado, Apolônio me disse:

— Não se assuste, meu filho, a criatura humana, em geral, na realidade, nada sabe da estrutura do Universo. Os pensamentos caminham e têm vida... Algumas Escolas Espiritualistas, ainda muito incipientes perceberam isto. Mas o que o homem ainda não sabe bem é que a mente humana tem o poder de imprimir direção e destino ao pensamento, assim como maneja um fuzil ou um canhão, e hoje o míssil a longa distância,é capaz de atingir o objetivo visado... Uma mente atinge outra que esteja neste mundo ou em outro, neste plano ou em outro. Atinge o objetivo e provoca, no ser portador da mente alcançada, atitude de harmonia ou atitude de desordem e perturbação. Pode atingir um ser humano quanto ao espírito. Apolônio falava e eu cada vez mais assombrado acompanhava aqueles milhares de pensamentos que singravam o espaço e às vezes velozes riscavam aquele lago imenso de seres vivos que se agitavam. — Quer dizer que, conscientemente, podemos dar direção a nossos pensamentos?

— Sim, podemos, para viver ou para matar!
Cada vez mais assombrado com as revelações de Apolônio, senti crescer em mim a imensa responsabilidade de viver.

Ainda a Direção
Realmente, poderíamos fazer de nossos pensamentos, se quiséssemos, uma arma para o mal ou um apoio para o bem. Apenas pensando e dirigindo o próprio pensamento à grande distância. No silêncio do próprio lar ou na confusão da nossa vida poderíamos estar em guerra com os outros seres ou trabalhando amorosamente pela alegria do mundo e a paz dos homens. Era apenas um problema de opção pessoal. Lembrando-me das guerras humanas, dos grandes conflitos, dos desentendimentos internacionais e das catástrofes, pude sentir a responsabilidade de cada um...
— Pois é, meu filho, acrescentou Apolônio: somos partícipes do Bem ou do Mal no mundo. Somos construtores da paz ou da guerra. Estamos com o Cordeiro ou com o Dragão. Como disse um velho compatriota, será na Terra de Santa Cruz, que é onde começa a nascer a nova civilização do CORDEIRO: "Entre o Direito e o Crime não pode haver neutralidade". E nós poderíamos plagiá-lo com colorido novo, dizendo: "Entre o BEM e o MAL não pode haver neutralidade!" "Verdadeiramente, o Espírito e o Homem devem tomar ,posição, no espaço ou na Terra. Ou está com o BEM, a favor do BEM. Ou está com o MAL, porque não há neutralidade." "Não se pode servir a dois senhores!" Também não ensinou Jesus?

Na Corrente
O mar dos pensamentos era imenso e se perdia no infinito. Apolônio dissera-me que agora estávamos numa zona mais baixa mas que ainda se situava muito longe da Terra, que quando voltássemos iríamos ver como os pensamentos e as ondas de pensamentos procediam nas regiões terrestres e como se comportavam.
Fiquei ansioso por ver e conhecer. A área em que estávamos se perdia na distância cheia de ondulações que pareciam sucessivas ondas marítimas, a meus olhos, porém de matéria muito rarefeita e transparente. Por ali passaram muitas libélulas e havia Espíritos de hierarquia mais elevada que os Espíritos da Crosta Terrestre. Víamos que pensamentos semelhantes a flores e outros apenas em forma de imagens rodearam-lhes a cabeça como mariposas à volta de globos iluminados de luz. Tinham vida e poderiam ser comparados a beija-flores em pleno vôo. Surpreendeu-me o fato, pelo colorido e pela vivacidade com que se locomoviam. Na corrente, que deslizava como um rio, os pensamentos, de um modo geral, desceram e rodopiaram quais flores luminosas, a maioria como folhas secas sem luz. Espetáculo silencioso e belo. Apolônio, porém, me convidou: — Agora subiremos e voltaremos ao Portal do Sol e amanhã desceremos à Crosta porque

quero que veja ou que pelo menos tenhamos idéia, embora superficial do mecanismo do pensamento do Ser Humano em conseqüência do Espiritual.
39
Dizendo isso, enlaçou-me e começamos a subir vertiginosamente. O firmamento espiritual era de indescritível beleza e logo avistamos o Portal e seus extensos jardins. Percebendo-me o embevecimento e a surpresa, o Grande Espírito falou: — Não se lembra de Paulo, o Apóstolo, quando disse que havia ido ao Terceiro Céu? Pois é. Se quiséssemos classificar assim, nós também estamos numa região vibratória altíssima do Céu, poderia até ser o Terceiro, quem sabe?
E o Espírito sorriu para mim, de maneira estranha.
40
Terceiro Céu?
A palavra de Apolõnio ficou vibrando em minha cabeça. Aproximávamo-nos rápido do PORTAL DO SOL. Raios fulgurantes de ouro inundavam o céu que se cobria de amarelo ouro entremeado de irradiações azuladas e rosas que eu não percebia de onde vinham, mas punham, na mistura, tons desconhecidos para mim! Navegávamos num oceano de tonalidades nunca vistas! Um espetáculo diferente de tudo o que já vira! As libélulas que passavam por nós, também, apresentavam-se com as asas (irradiações que davam o desenho e a idéia de asas) que pareciam água pulverizada semelhante as asas dos "louva-deuses" de estranhas e multicoloridas tonalidades que cintilavam como estrelas em pleno espaço! Espíritos Superiores sob aquela tonalidade também se tornaram, batidos pela luz, seres diferentes e extraordinários.A Colmeia viva do Portal se aproximava cada vez mais. Logo pairamos numa das ogivas e entramos como abelhas. Estávamos de novo naquele Palácio de Sol, no meio das estrelas, plantado nas nuvens diáfanas onde, ainda ingênuo, acreditávamos que morava Deus! Evidentemente, estava como, aliás, estava em toda parte!
Naquela espécie de plataforma material, que na Terra, por não haver, na linguagem humana, palavras que possam defini-lo, era muito longinquamente parecido com um plástico infinitamente tênue e transparente.
41
↟Centenas de seres alados, com fisionomias indefiníveis, não se sabendo se eram femininos ou masculinos, por ali trafegavam como, na Terra, passageiros que descem do avião no Aeroporto e se encaminhavam para a saída, sós ou em grupos de dois ou três, conversando animadamente na linguagem do pensamento e quase sempre a simbólica que corria de mente a mente, telepáticos, se assim se pode dizer. Eu com Apolônio ainda mantínhamos as nossas expressões terrestres e falávamos quase como na Terra. Apolônio explicou: — Ainda é cedo, meu filho, aqui, estamos no mundo das Libélulas Espirituais e dos Espíritos Superiores. — E você? — Perguntei surpreendido. Apolônio sorriu... — As vezes consigo falar... só as vezes... Percebi que, por questão de humildade, evitara mas me esclareceu. — Um dia, você compreenderá as verdadeiras leis que regem o Universo. Descíamos agora deslizando por largo corredor que conduzia a um dos jardins internos da Instituição. As vezes surpreendia uma ou outra imagem que escapava da mente do Espírito amigo e era justamente quando surgia um daqueles seres que Apolônio parecia conhecer e que eu inexplicavelmente entendia como um cumprimento. Como passamos a trafegar só nas aléias de jardins cobertas de um pavimento revestido também de material leve, transparente e colorido, comecei a prestar maior atenção no meu Guia e nas criaturas que encontrávamos e a cada passo ou deslizada. Tudo era tão belo! As flores eram feitas de irradiações eletro-magnéticas, como aliás pareciam ser todos os seres daquele mundo. De repente, defrontamos uma figura grega de grande beleza, quase igual ao Altino espiritual, que se aproximou de nós e abraçou Apolônio e creio qe devem ter conversado naquela linguagem simbólica e invisível e inaudível, porque não vi

nem ouvi nada!
Logo Apolônio me apresentou: — Kalicrates, este é Platão!
42
— Platão — Exclamei surpreendido e espantado —, Platão o filósofo grego?! O jovem, porque era um jovem, murmurou-me na linguagem humana: — Sim, aquele que por ignorância, os homens chamavam filósofo. Meu Mestre Sócrates, sim, era filósofo amigo da Sabedoria, e eu era apenas um pobre e humilde aprendiz... O que aliás, ainda sou... — ? ! ! !
— Queria, meu amigo, ser filósofo, mas conquistar a Sabedoria Verdadeira é muito difícil...
43
Ainda o Terceiro Céu
Senti intensa vontade de fazer perguntas a Platão. Primeiro examinei-lhe o físico para ver se era ainda aquele jovem atlético, de espáduas largas, da Grécia Antiga, mas embora a figura fosse atlética, a sua beleza era muito diferente da beleza física dos tempos antigos que aprêndéramos a conhecer nas escolas.
Percebendo-me as indagações mentais, meu Guia disse enquanto Platão sorria, delicado e suavemente. — Meu caro Kalicrates, os Espíritos se mantêm assim semelhantes a uma das formas que animaram na Terra, de modo a permitirem que os identifiquemos mais rapidamente. Por exemplo, como você viveu na Grécia ao tempo dele, apareceu-nos como o Platão histórico, mas como nós, ele teve muitas vidas e viveu em muitas civilizações e pertenceu a muitas e muitas raças e povos e possuiu o veículo físico de outro tipo e de outras gentes. Se nos aparecesse agora como um beduíno, poderia se parecer com o Platão que conhecemos, é verdade, mas o espírito quando reencarna sofre as características da raça que escolhe, as características hereditárias, de pai, mãe, avós etc. e é provável que não o reconhecêssemos. Então, por força de um processo mental-espiritual, consegue por algum tempo, sob o império integral voltar às características de uma de suas encarnações anteriores, de acordo com suas possibilidades mentais e apresentar-se como agora a nossos olhos como era. Muita delicadeza dele...
Platão riu... e disse: — Apolônio está certo, é isso mesmo.
44
— Você mora aqui? — Consultei sequioso. — Não. Mas venho aqui constantemente. Tenho muitos amigos por aqui e que me ensinam muitas coisas... — Ainda?
Ele sorriu mais uma vez. — Ainda. Não lhe disse que sou um aprendiz? Realmente eu estava encantado. A humildade daquele Espírito era espantosa. Na Terra, todos sabiam que era um Mestre. Grande de tal maneira que os estudiosos, estudando suas obras não sabiam o que era dele e o que era de Sócrates! Mas ali ele se apresentava como um aprendiz!
— Mas aqui é o Terceiro Céu! — Penso que corresponde a essa idéia... O apóstolo Paulo chamou este lugar de Terceiro Céu, quando estava aqui. — E você? — Como todos: PORTAL DO SOL! Não é bonito?
45
Conversas com Platão. A Vibração e as Ondas.
Eu ficara encantado com Platão.
Ele, a seguir, depois de trocar imagens mentais com Apolõnio, creio eu, despediu-se. — Quando o veremos novamente? — Indaguei. — Amanhã, respondeu amavelmente e se afastou silencioso pela alameda das flores de luz. E eu fiquei antegozando a hora de reencontrá-lo. Tinha muita coisa para perguntar e saber! Aquela fisionomia serena, pura, confiante, ficara vibrando na minha memória. O amanhã chegaria logo? Como seria?
Apolônio dissera também que no dia seguinte voltaríamos à zona mais baixa onde estávamos observando os pensamentos flutuantes e mais abaixo ainda onde veríamos

os pensamentos dos homens. Preocupado, perguntei: — Mas, não teremos a visita respeitável de Platão? — Teremos. Vou convidá-lo para nos acompanhar às regiões mais baixas. Pelo caminho de descida você poderá obter dele esclarecimentos sob muitos pontos importantes.
46
— Fiquei empolgado e deslumbrado com a possibilidade de poder conversar com Platão, o grande Platão! e poder perguntar-lhe as coisas do Cosmo e talvez do Universo! Ainda pensava nisto, quando Platão chegou, tranqüilo e sozinho. Atravessamos aquele tempo de espera com relativa felicidade. O tempo ali, não se media por horas. Dizia Apolônio que nas esferas mais altas, o tempo era um estado de espirito e não uma coisa que se medisse. Estava em nós mesmos sentir um tempo menor ou maior, o Homem é que não se dá conta desse fato, mas na Terra também é assim mesmo! Compreendi, de repente, uma coisa de que nunca me apercebera. Realmente sentia agora que o tempo era apenas uma questão íntima... Nossa ansiedade ou não determinava o tempo. Parecia-nos tanto maior quanto mais nos inquietávamos à sua passagem, e parecia menor, quanto menos nos preocupávamos com ele! Logo era apenas uma questão de estado de espírito. Só isso nos dava uma impressão totalmente de viver e sentir aquele mundo ou aquela esfera e o modo de sentir a vida passava a ser outro. Gozava-se de uma absoluta tranqüilidade! Não havia pressa nem inquietação, o que ia eliminando o sofrimento. Mas Platão chegou logo e interrompi minha meditação. Abraçou-nos como sempre, sorrindo e beijou, suave, delicado e cordialmente, esclarecendo à guisa de desculpa: — No tempo em que o Senhor estava entre os Apóstolos, eles faziam assim. Foi o que deu oportunidade a Judas de indicá-lo, silenciosamente no Jardim das Oliveiras.
47
Descendo
Atracamo-nos carinhosamente a Platão, como um velho amigo ou um pai, travou-me do braço e começamos a descer por entre as vibrações do Cosmo... Notei que o Novo Amigo não usou de vibração diferente da nossa. Seria por humildade? Descíamos na mesma marcha. — Senhor — Dirigi-me respeitosamente a ele —, Apolõnio concedeu-me a liberdade de lhe fazer algumas perguntas, posso? — Fala, meu filho, responderei o que for possível Não sou Sábio não, sou um simples aprendiz, mas o que puder responder dentro dos limites que as Esferas Superiores me permitem, de conformidade com a evolução atual e o merecimento de quem pergunta, responderei. Não se lembra que Jesus ensinou: "Não queirais ser Mestres"' /Porque temos o dever de zelar pelas palavras que pronunciamos e pelos pensamentos que emitirmos. Fiz que entendi e indaguei: — Já vi e ouvi muita coisa mas tenho ansiedade de saber! Na Terra ouço palavras e palavras, no espaço também, mas ninguém nunca me explicou diretamente "o que é pensamento". O que é? Platão sorriu: — Parece que você deixou a pergunta mais difícil para mim!... O assunto é muito profundo e tudo eu não poderia dizer: primeiro porque depende de conhecimentos anteriores que você não tem, por evolução que lhe falta, e segundo porque a Terra não dispõe de meios científicos
48
ou literários para usar palavras e meios de comparação que você entendesse. Assim, lhe darei uma definição pela metade usando meios de comparação da própria Terra onde você ainda vive. Vamos dizer assim: existe uma força na casa mental do Ser que projeta o pensamento e televisionisa o pensamento, transformando em imagens e a seguir em palavras de acordo com o que existe na casa mental da criatura humana (no caso da Terra), médium ou não. Como o computador que se serve da programação gravada no disco. Dessa forma o pensamento do Espírito, no caso da mediunidade, transforma a imagem em palavras ou palavra da linguagem programada do médium (no caso do escritor ou da incorporação) ou nas figuras no

caso dos médiuns pintores e na música numa peça semelhante ao estilo do autor. Nos escritores, o fenômeno é semelhante ao da música. A explicação de Platão abrira de repente um campo novo de entendimento para mim e compreendi que o entendimento das coisas do Espírito depende diretamente da evolução de cada indivíduo em si mesmo e do avanço, progresso e evolução ou Espiritualização do mundo! — Logo — Exclamei eu —, se a criatura é de língua portuguesa, fala em português, se é francesa, fala em francês,se inglesa, fala em inglês e assim por diante? — Exato. Se fala muitas línguas ou mais de uma, fala uma delas e se o Espírito comunicante fala, então, a dele... Aí o Espírito já está de certa forma programado quanto às palavras, não quanto às idéias, que serão as dele. Mas a criatura receptiva terá que ter a programação, da encarnação atual ou de uma encarnação anterior. Assim o médium médico também já foi médico ou farmacêutico ou cientista em outra encarnação anterior e o que escreve, terá sido escritor, e o que pinta, terá sido pintor. A regra é simples meu filho, a natureza não dá saltos... Nem no seu mundo nem no nosso...

49

Ainda Descendo e Conversando

Descíamos e falávamos. Eu, cada vez mais deslumbrado com as informações... Percebi que a nossa vibração, ao descer, se tornava mais lenta e que nosso veículo espiritual ou perispiritual se tornava mais denso.

Platão, naturalmente, vendo-me o pensamento, falou: — Como os Espíritos mais elevados, e até nós mesmos, temos que diminuir a vibração do veículo espiritual de que nos servimos. Esse é um fato que concorre quase automaticamente, à proporção que descemos: vamos de certa forma nos materializando do mesmo modo que iremos nos espiritualizando à medida que subimos. O simples fato de pensar determina a condensação ou a exposição das células espirituais. Dizem que o Cristo iniciou a redução de suas vibrações para descer quatro mil anos antes do seu nascimento na Terra. Alguns Espíritos Superiores têm até que se reencarnar na Crosta Terrestre antes de se manifestar entre os homens. Seja para viver na Terra ou apenas para se comunicar mediunicamente. Fiquei silencioso meditando nas palavras do grande Sábio Espiritual... Platão, no entanto, acariciou-me os cabelos fraternalmente.

50

↟Os raios do sol nascente avermelhados, àquela hora, anunciavam o amanhecer do mundo.

A zona sob a claridade rósea do amanhecer apresentava-se como um lago de água transparente. Aqui e ali, surgiam como bolhas que vivem à tona de um lago de peixes que de mais fundo produzissem aquelas bolhas que vinham despontar na superfície. De fato ocorria assim. Alguns à superfície da água pareciam flores... Umas, enormes, brancas, azuis ou coloridas.

51

Sobre as Faixas dos Pensamentos da Terra

Libramo-nos silenciosos sobre as nuvens terrestres como três pássaros erradios na manhã luminosa. Tudo era belo na calma do dia. O amanhecer parecia uma saudação sublime de Deus Notei que alguns espíritos mais elevados singravam os céus por ali. Não nos percebiam porque as irradiações de Apolônio e Platão nos ocultavam de seus olhos ainda luminosos. Penetramos numa zona onde a quantidade de pensamentos era enorme e as corolas menores e as vezes minúsculas em número maior semelhante a cachos de rosas ou mini-rosas aglutinadas. Platão voltou a conversar sobre o assunto anterior, sentindo, naturalmente, minhas indagações íntimas... Disse assim: — Falo-lhe, como pode perceber, numa linguagem que você possa entender, porque se falássemos em grego, seria mais difícil para você transmitir aos homens lá da Terra. Para lhe dar uma idéia bem simples vamos materializar. Numa certa fase bem material, do pensamento, explicaríamos: Uma

força ou energia interior é a vibração inicial dessa fase, porque na realidade ele vem de um passado mais distante com características e processos mais profundos e sutis que nem os homens nem a Ciência mais avançada dos Homens, nesta época, não identificariam nem compreenderiam, por estar muito além das conquistas da descoberta das últimas divisões da matéria que
52
a humanidade já conhece. Mas tomando isso como ponto de partida, o já conhecido ou admitido, partiremos daí e podemos dizer: uma força ou energia configura e projeta a imagem, que é o pensamento. Isto é, esta energia da mesma forma que a eletricidade corre através do tungstênio e ilumina a lâmpada. As diversas formas de lâmpada seriam, apenas para simbolizar, as formas dos pensamentos, mas esses pensamentos se revestiriam das palavras da língua ou língua anteriormente gravada nos veículos governados pela memória integral do Espírito. No caso, consubstanciada numa gravação, como um disco de computador. E essa linguagem gravada pode ser o Inglês, o Francês, o indu, o Hebraico ou o Português. Na verdade na fase em que veremos o pensamento inicial, de onde partimos para nosso estudo é sempre imagem. Veja nas civilizações antigas do mundo, a linguagem era gravada por meio das figuras-símbolos, de animais, índios ou criaturas humanas e seres humanos, isto é, aquilo que rodeava a própria humanidade. Aquela velha admiração antiga pelo Sábio Grego voltou a me dominar. — Não, meu filho, para nós de um Plano um pouco mais alto, Mestre ainda é o Senhor. Nós somos apenas aprendiz e lá, todos sabem disso! Foi quando, pedindo licença ao Sábio Espiritual, Apolônio falou: — Kalicrates, você entendeu? Com a permissão de Platão, vou repetir o que disse e que se entenderá melhor no Plano da Terra, embora Platão já tenha dito na maneira mais simples possível: Força, que seria como a eletricidade no processo de iluminação. A chama e a Luz que poderia ser já a imagem sem forma quase indefinida e a lâmpada, que representaria a palavra ou as palavras da língua que a seguir formarão a linguagem. No caso da música, o processo seria o mesmo. E na pintura já chegamos diretamente na imagem. Assim como nos outros processos de manifestação mediúnicas, levando-se em conta que tudo nasce de um ponto inicial, que é a vibração, semelhante a uma fonte de água, partindo da mente que é ainda para o Homem um mecanismo muito complicado e delicado, que provavelmente você nem os Seres da Terra entenderiam agora.
53
Platão, paternalmente, aprovou o esclarecimento de Apolônio e exclamou:

— Deus seja louvado, Apolônio, eu não explicaria melhor!...

Nós, descendo, havíamos atingido uma região muito clara e ondulada onde começavam a surgir algumas criaturas terrestres. Apolônio, imediatamente alertou: — Tenhamos cuidado agora. São Espíritos adiantados mas que, por estarem fora de nossa missão, não compreenderiam o que estamos falando e sem querer nos afastariam dos nossos objetivos. Foi quando vi que pensamentos bonitos em forma de flores saltaram de uma cabeça a outra dos Espíritos que seguiam em grupo. O que é aquilo? — Exclamei empolgado — Parecem luzes flutuantes! — Vejam melhor — Disse Apolônio —, penetram flutuando nas cabeças dos companheiros cujas mentes os absorvem. — Que coisa interessante! — Quase gritei — Como pode ser isso? — Por Lei de Afinidade. São espíritos afins, vibram igual e sentem igual. É uma espécie de troca, e esse fato os alimenta espiritualmente. Por isso os bons aproximados dos bons alimentam os bons e os maus aproximados dos maus alimentam os maus. Será sempre importante a aproximação dos Espíritos santificados ou considerados bons porque nós receberemos alimento superior de que necessitamos e eles recebem vibrações de que precisam para continuar ajudando os que precisam mais. No mundo, lá em baixo, tal como aqui, vivemos de trocas incessantes! Eram tantos os ensinamentos novos que recebia, que comecei a ficar aturdido! Sentindo a situação interior, Apolônio falou-me com brandura: — Você, filho, já está com

a mente cansada. Vamos descansar ali. — Apontou para uma espécie de oásis que exibia, a meus olhos, alguma cascata, e para lá nos encaminhamos lentamente... Percebi que na realidade nós não andávamos, no sentido que lhe damos na Terra, mas deslizávamos.

54

Raios, Irradiações, Ondas

Continuávamos descendo. Por nós, às vezes à distância, passaram grupos de Espíritos. Naquela zona, quase que somente, entidades adiantadas ou elevadas. Mesmo assim não nos enxergavam, por influência de Platão e Apolônio que emitiam irradiações e ondas que de certa forma, ocultava-nos a visão deles.

Observando que a irradiação de Platão, apesar de sua evidente humildade, ofuscava a visão espiritual, comecei a pensar naquele fato e indaguei do Filósofo: — Senhor, André Luiz se refere ligeiramente a raios, radiações, ondas... Mas não nos esclareceu ainda. Poderíamos saber como nas Esferas Espirituais se conceituaria isso?

O venerável Sábio Grego olhou-me com carinho e disse:

— Meu caro Kalicrates, perdoe-me. Estou muito distante da Terra há séculos, o que me impossibilita de conhecer de pronto, os conhecimentos atuais dos homens afim de estabelecer comparações ou encontrar termos comparativos para ilustrar nossos conceitos materiais, como se entende ainda matéria na Terra, embora na realidade, matéria como é entendida hoje, não existe. O que existe são vibrações em determinado grau de evolução que se diria, velocidade.. O Universo na verdade é todo espiritual. Apenas para que os homens entendessem na fase evolutiva da Terra, diríamos assim: Tudo é espírito ou seja espiritual e a última divisão da chamada, erradamente, matéria está muito longe de ser a última, como por exem-

55

↟plo o vapor para o gelo e a pluma para o ferro. Ou o sonho da realidade. Apolônio poderá ser mais útil a você nas atuais circunstâncias.

Apolônio não se fez de rogado e esclareceu: Partindo dos conhecimentos populares da Terra, diremos que a vibração seria como o primeiro palpitar ou o inicial do que se chama vibração. Como se um coração humano começasse a funcionar. No Espírito inicia-se na mente e desencadeia o movimento vibratório dos corpos espirituais. No homem, do perispírito. Tal como a pedra atirada no lago, produz ondas decorrentes das radiações ou irradiações que nascem do pensamento vibrando.

— E os raios?

— Os raios você verá na Crosta nascendo na mente e disparados como tiros de revólver...

— Como tiros de revólver?

— Sim, como tiros de revólver!

E se forem muitos espíritos concentrados juntos, superconcentrados, até como um tiro de canhão!

— Tiro de canhão! Quer dizer que podem provocar uma guerra? — Poderia! Entre os Espíritos e entre os homens Como Hitler mobilizou o povo para o Mal e Ghandi para o Bem!

Eu estava estarrecido! Que coisa!

Agora, eu começara a entender muita coisa! Platão olhou-me carinhosamente:

— Compreendeu hoje o valor e o perigo da Idéia?

56

Pelos Caminhos da Terra

Foi quando perguntei ao mestre Platão: — Senhor, não seria isso o Inferno? — E ele respondeu: — Céu e Inferno são estados de Espírito. Onde se reunirem os bons será o Céu, e onde se reunirem os maus será um Inferno. Enquanto perdurar a maldade neles haverá em suas almas as chamas do Inferno que são as chamas e

tormentos da própria consciência culpada. O sentimento de culpa determina o tempo da condenação interior, quando ela se extingue começa o Céu, que é a tranqüilidade e paz interior que em verdade constituem o Céu. Deus não condena nem absolve ninguém! A criatura, espiritual ou não, vive no reino da Lei, que a condena ou absolve no âmbito da própria consciência, que lhe cria o tormento ou a paz. Deus é Lei e o Universo é a área imensa em que ela se exerce. Infringir a Lei é penetrar no domínio do Inferno, vivê-la é estabelecer o Céu em si mesmo. Dito isto o legendário Platão sorriu e disse: — Não pensem que esse pensamento é meu! Muito bonito, mas não é meu... — De quem é então? O Sábio olhou-me enigmaticamente e esclareceu: — É do nosso jovem Altino, que está mais atualizado com os pensamentos do mundo do que eu! Não se esqueça Kalicrates, eu sou do Mundo Grego! E deu uma gostosa gargalhada e continuamos descendo.

57

Muito Próximo da Crosta

De repente, notei que abaixo de nós o espaço escurecia, assim como na Terra, o Céu escurece antes da tempestade. Assustado, quis saber de Apolônio o que era aquilo? Pois via que em certos lugares aparecia aquela sombra, lagos ou manchas enormes suspensas no espaço... Mas nisso, o Espírito colocou-me a destra na fronte, mais sobre a cabeça! — Agora, você vai começar a sentir a visão se ampliar. De fato, comecei a sentir. Então, pediu Apolônio. — Fixe bem a vista, olhe bem. Reparei que flutuávamos sobre imensa massa de lixo, escuro ou cinza e marrom escuro. Pegajoso, esquisito em alguns lugares. Espoucava em alguns sítios. Estouravam aqui e ali, parece que como flores envoltas em fumaça. — Aquilo são os pensamentos inferiores ou maus que nadam na atmosfera da Crosta. ? ? ? — É, meu filho, a mente humana no Cosmo gera pensamentos de luz pelos Espíritos Superiores também pela inferioridade das trevas emite forças do mal e da escuridão. Essas ondas de pensamentos acumulados em certas zonas voltam a atuar sobre outras mentes humanas ou espirituais e desencadeiam as forças terríveis do mal que chegam até a provocar as guerras. Quer ver? Desçamos mais. A esse convite de Apolônio, descemos mais ainda ao encontro do mundo.

58

Sobre o Mundo

Flutuamos sobre grande praça da capital paulista. A multidão regurgitava. Milhares de pessoas, cruzando-se misturadas, caminhando depressa, atarefadas, na luta humana, diária. Homens, mulheres, moços e velhos, falando, discutindo, vendendo, comprando, nas lojas, nas calçadas, numa tremenda azáfama! Vi que da mente dessas criaturas partiam, como flechas, verdadeiros raios e pensamentos das mais diversas cores, a maioria escuros, os pensamentos parecendo flores escuras ficavam flutuando a poucos metros de altura e caminhavam em sentido horizontal e se aglutinavam uns aos outros e iam se acumulando e formando uma verdadeira massa de lixo escuro, cinza ou preto, meloso, nojento, feio... Às vezes pousavam em muitas cabeças e eram absorvidos pelas outras mentes das outras pessoas, como que se aninhavam ali, como ovos ou filhotes num ninho de passarinho. Ovos de beija-flor, porém sempre escuros, ou como o ovo do chupim no ninho do Tico-Tico. Os raios, impulsionados por pensamentos sob o império da mente, partiam das mentes em grande velocidade e atingiam o organismo espiritual das outras criaturas lesando-as de alguma forma, produzindo-lhes irritação, ou os mais esquisitos resultados. Como eram pensamentos inferiores, por afinidade provocavam a movimentação de dezenas de outros semelhantes, que, como que brotavam, então, daquele fantástico ninho. E à semelhança do movimento das criaturas humanas da praça se movimentavam agitadamente no plano invisível, atacando uns e outros desvairadamente. Notei que os raios muitas vezes eram dirigidos e endereçados a certas criaturas e atingiam-nas.

59

R. A. Ranieri
A Segunda Morte
II Parte
13.06.87
Médium: R. A. Ranieri
Pelos Espíritos de Altino e André Luiz

Ainda Estudando Ligeiramente o Processo Mental
Platão havia nos deixado e se dirigira para esferas mais altas. Ficamos de reencontrá-lo no Portal do Sol, depois. Apolônio prosseguiu me ensinando, de conformidade com programa previamente estabelecido. Eu estava assombrado e empolgado na Esfera do Pensamento Flutuante. Tudo vibrava por ali. As criaturas tanto materiais quanto espirituais, emitiam raios que partiam em todas as direções ou numa só que atingia o mesmo alvo quando direcionado pelo pensamento do ser, espírito ou criatura encarnada e sempre acertava o mesmo alvo, impulsionados pela vontade que movimenta a energia que fazia também vibrar a mente. Ser vivo, ela gerava e movimentava novos pensamentos, que por sua vez impulsionava novos pensamentos que movimentavam novos raios. Mais assombrado ainda, interroguei Apolônio: — Quer dizer que as pessoas ou os espíritos se pensarem em alguém emitem raios? — Sim. Raios e pensamentos que as atingem. Se forem bons, raios e pensamentos bons, enviam-lhes raios e pensamentos bons, que as ajudam e se forem maus, raios e pensamentos maus que as influenciam e prejudicam. Se os dois seres estiverem na mesma faixa vibratória e na mesma onda, a mente deles visada recebe os raios e pensamentos, absorve e se beneficia ou se prejudica. — Como? E de que maneira se pode defender?
63
— Já não lhe disse, que é uma verdadeira guerra? O jeito é ser bom e viver o Bem. As normas se encontram no Evangelho, é só vivê-lo e transitar na Estrada do Amor e da Fraternidade com Jesus ou, de acordo com qualquer outro sistema religioso que ensine a viver o BEM, a FRATERNIDADE, a PAZ, o ENTENDIMENTO, a COMPREENSÃO, a JUSTIÇA, ENFIM, A LEI DE DEUS, PROCURAR DEUS DIA E NOITE DE TODA ALMA E DE TODO CORAÇÃO.
Com essas normas, muda-se de faixa vibratória e os dardos não nos atingirão. Por outro lado, pensando o bem dos outros, enviaremos a eles pensamentos e raios que os auxiliam a melhorar, não atingem a mente deles, às vezes, mas atingirão por certo o perispírito e à força de vibrar em favor deles colaboraremos para a sua lenta mas efetiva modificação até que a mente comece a sentir os apelos do próprio organismo perispirítico do qual é, de certa forma, a soberana e o centro. Aliás sobre isso, falaremos de novo, no futuro.
Eu estava pasmo, com os esclarecimentos, mas começara a compreender.
64
Aprendendo Ainda
Havíamos descido mais e pousamos no meio da praça. Espíritos e pessoas se misturavam. Pensamentos subiam da cabeça deles, raios partiam para todos os lados, de uns para outros como balas de revólver e desapareciam em contato com as cabeças mergulhando nas mentes alheias. Aquilo de certa forma produzia uma balbúrdia e confusão... Perguntei: — Os homens têm consciência desse fato? Apolônio sacudiu a cabeça. — Praticamente, não. Teoricamente, só alguns iniciados sabem. Na prática, só espíritos muito adiantados conhecem ou já viram. Ouvindo essas palavras, senti-me profundamente responsabilizado. — Bem — Esclareceu Apolônio, naturalmente, vendo-me o pensamento —, o seu caso é diferente. Recebemos autorização de mostrar, mas para instruí-lo e transmitir a notícia para o mundo. Na realidade, sozinho, você não sabe nem verá. Infelizmente, você ainda não tem capacidade vibratória e percepção, porque ainda

não atingiu o grau evolutivo que lhe dará a possibilidade de ver. Nós lhe ampliamos a estrutura mental provisoriamente, para ver e perceber no futuro, com a evolução você chegará lá. — E os outros seres, os homens? — Eles terão menos que você, talvez muito menos. Receberão as notícias que você lhes transmitirá e acreditarão se quiserem ou não, apenas isso... — E qual a utilidade?
65
— Há diversas: começarão a pensar no assunto, talvez mesmo a pesquisar e estudar e se prepararão mentalmente para encontrá-lo no porvir. Pelo menos, ficarão sabendo que existe... Além disso, com essas informações será fácil entender outras coisas que ainda não entendem. Acho que isto é mais importante!
Pensativo com as palavras pronunciadas por Apolônio, mal percebera que entráramos porta a dentro de uma loja, magazine, onde centenas de pessoas faziam compras, eram atendidas por mocinhas ou rapazes ou conversavam. Verifiquei que cada uma delas era envolvida por aura de colorido diferente, que era a irradiação do próprio organismo espiritual. Verdes, azuis, vermelho, cor de abóbora, marrom ou cinza, mas ali não vi nenhuma de cor preta. O Espírito informou que naquele lugar, com tantas mocinhas, rapazes e crianças, eram muito raras as cores escuras. Havia muito rosa, abóbora, amarelo, poucas verdes, nenhuma branca, muito vermelho e outras cores e tonalidades desconhecidas dos homens da Terra. — As crianças e os jovens emitem comumente irradiações e raios bons e que produzem coloridos suaves e benéficos. Os maus emitem cores desordenadas e irritantes. Ainda aqui predomina a luta do Bem e do Mal. Eu continuava assombrado com tudo aquilo que eu conhecia por ouvir falar ou por ter lido em livros, mas na prática, aquilo impressionava... — É por isso, meu filho — Disse Apolõnio —, que o Evangelho deve e precisa ser vivido, só lido e ouvido, não basta. Ler e ouvir e executar, esta também é a Lei.
No salão, porém, havia uma lanchonete onde algumas pessoas, sentadas em tamboretes altos, comiam e bebiam cervejas, vinhos, whiskey, refrigerantes e diversas bebidas alcoólicas. Três senhores de aspecto respeitável e com certeza, comerciantes ou industriais, falavam de negócio e as vezes rindo diziam piadas. Notei que da cabeça deles exalava uma névoa de colorido escuro, cinza, que circulava à volta deles. Mas, detidamente, percebi que do mais velho partiam raios emitentes e de volta que atingiam as outras que começaram a se irritar e não demorou que logo ini-
66
ciassem uma discussão agressiva sobre negócios. E não demorou que começassem a se agredir mutuamente com palavras de baixo-calão. E quanto mais falavam as névoas cinzas mais se avolumavam, cresciam e envolviam e aumentavam o número de raios como raios e relâmpagos numa noite de tempestade!
Como fumaça, aquela névoa se espalhava pelo magazine todo. De todas as cabeças irradiavam cores que variavam de conformidade com os sentimentos e pensamentos de cada um. Quanto mais intensos, mais coloridos. Sentimentos puros, claros ou de cores belas, rosas, brancas, azuis, verde claro e outras tonalidades que o homem não conhece. Se sentimentos maus, mais escuros, cinza, verde escuro, vermelho escuro e até sanguinolentos. E a irritação ou a violência se alastravam para os outros seres.
Ondas
Notei também que uma irradiação circular se irradiava em torno de cada um vibrando mais intensamente, crescia e flutuava de maneira ondular, no espaço. — Aquilo, meu filho. — Esclareceu o Espírito —, aquilo são ondas que vibram nascendo de cada um, se propagam e flutuam e marcham em qualquer direção. As vezes atraídos, por afinidade, por outras ondas afins, pelo Bem ou pelo Mal, e muitas vezes até se abraçam e vão pelo infinito! Assim, há seres que vivem

juntos no espaço. São ondas que brotam de outros seres. Não são seres mas têm vida. Olha, num certo modo de ser até se poderia dizer que se amam! Fiquei estático verificando que na realidade eu sem querer estava penetrando no Conhecimento do Universo!
67
Ainda Ouvindo Falar das Ondas
De repente, notei que na praça, alguns espíritos além de enviar raios maus e escuros, a outras criaturas, atiravam bolas de material escuro semelhante, pela contextura, ao algodão, que atingiam essas pessoas e mesmo espíritos, e lhes causavam mal. Às vezes, até parecia guerra de bolas de neve. Eram vibrações condensadas. Partiam-lhes do organismo e pareciam verdadeiras mãos que as atiravam. Cochichei para Apolônio: — Parecem verdadeiros demônios! — Sim, lembram as figuras diabólicas do Inferno de Dante! Não deixa de ser um pouco das zonas mais abrasadas! Cada um leva para onde vai ou estabelece onde vive o seu Céu ou o seu Inferno! Como lhe disse, o Céu e o Inferno são estados de espírito que vivem dentro de cada um! Faz o Bem e estará criando o Céu no seu interior. Faz o Mal e edificará, pouco a pouco, o Inferno na própria Alma! Aqui, também, se repete aquele esclarecimento espiritual: "Cada um é o construtor de si mesmo sob a Misericórdia Divina." Ao homem, na Terra, cabe fiscalizar e manter o equilíbrio necessário. Aliás, no Universo inteiro, a lei do equilíbrio é o fundamento eterno. Onde há o desequilíbrio há a desordem. Em todas as áreas do comportamento humano o equilíbrio e a disciplina são fundamentais. A marcha para o amor universal precisa alcançar primeiro o equilíbrio. Esses seres que vemos agora na praça, são seres desequilibrados em diversos setores em que governa a própria mente. Se os homens atentassem nesse ponto e compreendessem que todos os seus sofrimentos decorrem da falta de equilíbrio e retornassem ao equilíbrio do principio, eles seriam mais felizes e as guerras desapareceriam do mundo.
Contemplei respeitoso Apolônio que me falava sereno como um pai. As palavras do Espírito cairam-me na mente e no coração como chuva de prata e senti realmente que o Céu e o Inferno eram construções eternas de nós mesmos que nasciam e cresciam em nosso interior criados pelos impulsos voluntários ou involuntários de nossa própria von-
68
tade. Sentia que como pêndulo, ora criávamos o Inferno, ora criávamos o Céu, construíamos um e destruíamos o outro, alternadamente, quase, até que o Espírito ou a criatura conquistasse o equilíbrio permanente, o que seria a felicidade eterna! Era a luta do Bem e do Mal de que nos falara Khrisna e de que nos dera provas Jesus. A nossa frente a Praça regurgitava de espíritos e criaturas, e a guerra continuava e a luta era a mesma.
As criaturas, encarnadas ou desencarnadas, irradiavam ondas que as envolviam e contornavam como as faixas de um disco long-play, onde estavam gravadas as suas vidas passadas, em imagens, sons, vozes, acontecimentos, emoções, sensações e sentimentos. O HOJE na realidade, será o ONTEM e o presente era o passado...
Assombrado ainda, consultei: — Apolônio, mas como em mim mesmo, não percebo todas as vidas? — O passado aflora gradativamente à proporção que evoluimos e desperta à medida que já temos entendimento maior para entendê-lo sem nos confundirmos nem estabelecer confusão à nossa volta. Meu filho, como espíritos, quando atingimos a responsabilidade maior, nos tornamos também merecedores de maior apoio e conhecimentos maiores. — Não está escrito, a cada um segundo as suas obras? Pois é isso, e assim será!!!
69
Passeio
Continuamos volitando sobre a praça e observando os Espíritos e os homens. Era uma colmeia viva. Estavam todos misturados. Vira alguns espíritos que agora

estavam desencarnados e que eu conhecera na Superfície ou Crosta da Terra, na vida social. Vi até alguns que não me viam, porque por providência de Apolônio, eu estava em outra vibração. Notei que alguns eram belas criaturas no mundo, no corpo físico, embora eu reconhecesse, mostravam-se agora feios, horríveis. Outros que conheci, feios, agora se apresentavam belos! Apolônio explicou: — Nem sempre o corpo revela a beleza ou a feiura do Espírito. Aqui eles são o que na realidade são. Nestas esferas, quase sempre, apresentam a sua evolução real. Embora, muitos Espíritos, por humildade exibam a fisionomia vulgar e até feia. Isso aliás, acontece também na Terra, Grandes Espíritos, para não serem tentados ou não ofenderem as outras criaturas se apagam numa aparência comum e não exibem a inteligência ou o conhecimento real que possuem. Mas quando conheciam homens ou mulheres do campo, da lavoura, ou simples domésticas que não são quase considerados, exprimem conceitos e raciocínios que os fazem repentinamente admirados. Contudo, leva-se à conta do acaso. Assim, meu filho, no mundo, há santos, gênios e anjos, que aí vivem e passam quase que desconhecidos. Estão completando alguma coisa que lhes falta ou cumprindo uma missão que só o futuro deixará clara a sua passagem ou vão e vem completamente desconhecidos, porque isso é bom para eles.

70

↟Apolônio conduziu-me através da praça, dos espíritos e da multidão de encarnados que por ali transitava. Não nos viam. Nós os víamos a todos. Eu acreditava que via. Meu orientador espiritual, porém, esclareceu: — Você, meu filho, também não vê a todos. Há alguns que passam por nós e você não os vê porque vibram mais intensamente que você... Olhei à minha volta e não vi ninguém diferente, que me sugerisse qualquer coisa também diferente... De fato, se existia e tinha que existir, porque Apolõnio falara, realmente eu não percebia... Era questão de vibração mais intensa, dissera ele... Na realidade, os espíritos se misturavam com as criaturas luminosas e as influenciavam de alguma maneira pela mente, pela audição, pelas sugestões de todo o tipo. Pela proximidade de vibrações, a influência dos espíritos inferiores era mais freqüente, de modo especial, sobre o sexo masculino e sobre as mulheres perdidas... — Principalmente, as que vagam à noite. — Esclareceu Apolônio. — E as autoridades gozam de justiça especial? — Perguntei lembrando-me de uma informação humana que ouvira há tempos. — Sim, confirmou o Espírito. Especialmente, os homens que lidam com a Lei: juízes, delegados, autoridades desse setor enfim... Têm uma couraça que os protegem senão não poderiam cumprir as suas responsabilidades com isenção, desde que mantenham uma conduta pura. Se têm o hábito de orar, melhor. Você acha que no mundo uma multidão igual a essa pode prescindir de justiça? Olhei a multidão e compreendi: — Por isso, Deus através de suas leis e com o concurso da Misericórdia não abandona as criaturas e as autoridades ao sabor do acaso. As palavras do Espírito eram sábias e me impressionaram vivamente. Na realidade, no mundo ainda imperava mais a justiça do que o amor.

71

↟Reencontro

Estava na hora de retornar para o encontro com Platão. Por simples ato de vontade, passamos a subir. Parecíamos flutuar e subíamos a grande velocidade. A Terra voltou a ficar lá embaixo e nós como pássaros deslizávamos na atmosfera e atravessando a ionosfera, logo depois de atravessar a ligeira camada de ozônio que protege o planeta na zona do polo. O planeta muito azulado se tingia, naquela hora, que era a hora da madrugada, de diversas cores. Na Terra, amanhecia o dia e numerosos espíritos já se movimentavam, lá embaixo em direção aos seus lares terrestres de onde sairam ao entardecer e se misturaram com os milhares que buscam o prazer à noite, prazer que não encontram em casa. Os que

não encontram o caminho e o amor com a companheira ou o companheiro ou mesmo no seio da família, saem à noite e buscam os lugares mais estranhos aos homens honestos: os lupanares e na linguagem de hoje, as boates e os motéis, ou então encontram consolo nas conversas e distrações de acordo com sua maneira habitual de pensar. Há aqueles que procuram as mesas de jogo ou os lugares em que se conversa de futebol, no entanto, no final a maioria se atira nos braços das mulheres perdidas e se afogam no álcool em companhia de espíritos atrasados, inferiores e quase sempre sem nenhuma qualificação. É doloroso ver à noite o terrível espetáculo dos seres decaídos do submundo da Terra. Homens de elevada posição social, respeitados na vida comum, são na realidade mendigos espirituais e réprobos na vida espiritual noturna. Aí se libertam de toda a coação moral e se transformam

nos monstros espirituais que a carne encobre. Expressam toda a medonha realidade da própria alma. Alguns se entregam a um sofrimento sem limites porque não querem errar e erram compelidos pela necessidade que não podem satisfazer. O lar é sempre o refúgio das almas e o abrigo onde encontram proteção, de modo a se defenderem de si mesmos, amparados por aqueles que as amam e que com elas convivem. Não é à toa que o Instituto do casamento impõe exigências rigorosas. Os espíritos que se reúnem no recesso do lar gozam de proteção especial, a fim de uns colaborarem para construir a fortaleza dos outros de modo a fornecer-lhes as armas de defesa de suas conquistas milenares. Aí é que cumprem as mais duras provas e se exercitam os melhores meios de proteção, afastando os seres dos vícios e das fraquezas da Terra, preparando-os para as ascensões gloriosas do Espírito Eterno! Eu ainda meditava nessas coisas quando ouvi Apolônio que dizia: — Prepare-se: estamos chegando. De fato, aproximávamo-nos do Portal do Sol e já apareciam à distância os seus magníficos jardins de luz, de um sol colorido, que não se vê na Terra e nem permite a atmosfera terrestre. Assim que pousamos no solo do Portal, avistamos Platão que andando lentamente, como se estivesse na Grécia, meditava. Vimos de longe que estava profundamente concentrado porque de sua cabeça sublime luz de todas as cores inimagináveis se irradiava. Por onde passava ia deixando um longo rastro de luz.

O Sábio

Recebeu-nos com alegria suave e sincera. Como sempre abraçou-nos. Seus olhos, de um azul profundo, guardavam carinho e doçura. Os jardins do Portal eram imensos e se perdiam na distância colorindo o espaço com a luz de mil cores. Disse-nos com bondade: — Já obtive de nosso irmão Francisco autorização para a entrada e visita de vocês no Portal. Contemplei a enorme construção de linhas diferentes à nossa frente. Subia-se por uma rampa que desaparecia para dentro do edifício que era todo de uma espécie de plástico rosa e nos dava a idéia de leveza e transparência. Ali não via as construções pesadas da Terra. Tudo era leve e transparente. — Por isso, meu filho — Falou o Sábio —, chamam de Portal do Sol. Aqui vivem em colônia, numerosos Espíritos Superiores que se dedicam à música sublimada e às artes mais elevadas do Espírito Eterno. Dirige o Portal nosso amado Irmão Francisco... — Francisco de Assis? — Indaguei mentalmente. — Sim — Respondeu o Sábio —. Aqui vivem os Espíritos que já alcançaram um grau elevado de Espiritualidade e atingiram o conhecimento maior. Passam então, pela segunda morte, a que se refere Jesus. — Mas o que é a Segunda Morte? — É um fenômeno semelhante ao que acontece na Terra, ou a Superfície da Terra. Lá os homens não deixam

o corpo físico por morte deste ou paralização definitiva dele? Aqui se processa alguma coisa semelhante! Abandona-se o corpo espiritual ou perispiritual, que se

desfaz e entra-se na posse de outro que é um corpo de vibração mais elevada com mais luminosidade, força e poder. — Você não se lembra de Paulo, o Apóstolo quando disse: "Conheci um homem que foi ao Terceiro Céu"... Pois é, meu filho, ele veio até aqui e voltou. Olha, hoje, por acaso temos alguém que se submeterá à Segunda Morte e pediu aos nossos Superiores essa graça, que lhe foi concedida. Estão dispostos a assistir? Apolônio assentiu com uma atitude de humildade e respeito, e eu me alegrei com a notícia. Todavia, perguntei: — Venerável Irmão Platão: Mas a Segunda Morte não é resultado da desintegração do ser? — Não, não há desintegração do ser, o que há é uma queda contínua em si mesmo, pela degradação que levará a criatura até ao desaparecimento como criatura criada. Entendeu?
Balancei a cabeça,significando que não entendera. — Para mim é muito difícil entender. — Mas você entenderá um dia. Receba agora como primeira notícia. Ali havia alguns Espíritos que andavam e conversavam pelo jardim. Impressionava-me a extensão do jardim que se perdia na distância imensa. As flores de uma beleza nunca vista por nós vibravam intensamente. — Aquele que vai ali — Esclareceu Platão —, é nosso amigo Aristóteles. — Mas Aristóteles não era materialista? — Na Grécia, bem, lá ele ainda procurava a verdade — Disse delicadamente o filósofo —, mas já encontrou há muito tempo... A verdade, para ele era naquele tempo, uma obsessão. — Não foi discípulo? — Perguntei abruptamente. — Quer dizer, eu nunca tive discípulo — Acrescentou modestamente o grande Espírito —. Eu sempre tive amigos, e, agora, aprendi que são filhos espirituais!... Aristóteles hoje é meu filho espiritual, nascido do pensamento do Cristo. De fato, se vermos com os olhos do passado e

o pensamento do mundo moderno poderia ser considerado quase um materialista... Mas não era. Ele apenas buscava a verdade, despreocupado do Espirito, por isso, como todos nós foi considerado estacionado no Tempo, que é apenas uma longa espera, até que despertasse para as coisas espirituais. Na Terra, junto com Demócrito, pode ser hoje considerado um dos pais da Ciência, pela maneira positiva de ver os assuntos. Afinal, meu filho, todos nós que estacionamos aqui, estamos estudando e aguardando mais evolução para nos transferirmos para o Portal da Luz, onde reina e permanece Jesus Cristo. Essas revelações aparentemente simples, cairam-me na alma como o orvalho da manhã na corola da flor. Quedei-me pensativo e Platão enlaçou-me os ombros carinhosamente com seus braços de pai.

Ainda nos Jardins
O Amor Espiritual
Os jardins irradiavam muita luz e beleza, não havíamos visto nada igual. Platão era uma figura impressionante e bela. Exercia sobre nós uma estranha e esquisita atração. Tínhamos o sentimento de que ao mesmo tempo que nos atraia e empolgava aquela atração que se irradiava dele, com uma força que nos acorrentava, era como a claridade ,que iluminasse um quarto escuro, onde os móveis velhos e as roupas sujas que ali estavam surgiam a claridade com toda a sua hediondez e mediocridade. Ele nos iluminava por dentro e víamos então a pobreza da alma e as deficiências do próprio espírito. Sentíamo-nos tão pequenos e insignificantes diante de sua grandeza. Não nos sentíamos humilhados mas compreendíamos melhor a nossa pequenez.
Ele, no entanto, exibia uma humildade ou simplicidade a toda prova. Enquanto pensava nessas coisas, compreendendo ou vendo as minhas indagações, o Sábio disse: Meu filho, eu nada sou, só o Senhor é tudo em todas as coisas. Aqui, há criaturas melhores do que eu: veja Francisco, que nos dirige, na sua humildade e amor às criaturas.

Mas eu ainda não vi Francisco, pensei silenciosamente. — Mas verá um dia! E aí os seus olhos hão de contemplar a luz do Senhor!
77
↟Então compreendi a imensa humildade de Platão e percebi que nas esferas espirituais mais elevadas a humildade parecia ser norma geral. Platão tornou a falar: — Meu filho, só se chega até aqui, pela humildade de coração e de espírito. Não há outro meio, a não ser em viagem acompanhando um Ser Superior ou à sombra e à evolução dele. Como discípulo e mestre vi logo que com toda a delicadeza, se referia ao meu caso e me envergonhei. — Não se envergonhe. — Disse Ele ainda, lendo-me o pensamento. — Humildade não se aprende, é resultado da evolução, conquista laboriosa do próprio Espírito. Os mais Sábios, por força da Lei, são seres que conquistaram a humildade e a evolução através dos milênios. Não tome a humildade como graça de Deus mas como trabalho e labor do Espírito. "Cada um é o construtor de si mesmo sob a misericórdia de Deus". Lembra-se? No entanto, prosseguimos andando. Pequenos grupos de Espíritos em pé, conversando ou sentados em bancos de material leve e transparente, mais do que o plástico da Terra, entretinham-se em animada conversa. Foi quando um grupo de Espíritos jovens aproximou-se de Platão, saudou-o e abraçou-o alegremente. Um Espírito de avantajado porte os conduzia e Platão apresentou-o: — Este é nosso amigo Empédocles, companheiro da velha Grécia de Sócrates. — E Sócrates? — Pensei — Onde estaria? As vezes vem até aqui e nos visita... Vive numa esfera acima da nossa. Meu filho, na Grécia, ele já era mestre. Continua evoluindo... — Mestre Platão, lá vós fostes amigo dele... — E ainda sou... amigo e discípulo... Ensinou-me muitas coisas e ainda aprendo com ele... Embora aqui, ninguém se considere Mestre, para mim ele ainda é e eu o trato como tal. Considero-o meu pai espiritual. Nós nos amamos muito. O amor, nesta esfera é diferente e mais intenso que na Terra. Os seres se amam espiritualmente sem qualquer referência a sexo. É o amor das almas. Assim, como o néctar da flor. Prepara-se o amor e vive-se o amor, que aqui se traduz por uma irradiação dos sentimentos superiores e sublimados e por uma atração do
78
↟Espírito, quase divina. Sei que não entendeu. É difícil entender. É preciso sentir e viver esse tipo de amor para entendê-lo. Questão de evoluir um pouco. Você poderá a princípio compreendê-lo intelectualmente e só depois que viver é que o entenderá. Foi o que Jesus disse com as palavras: "Tomai e comei, este é o meu corpo! Tomai e bebei, este é o meu sangue!" É como uma flor que nasce do nosso organismo espiritual em determinado período de nossa evolução espiritual. Primeiro, se ama a todos os seres e depois por acaso se percebe que esse amor é mais intenso relativamente a determinada alma. É o que se chamou de almas gêmeas. Duas almas no final se fundem numa só. Por exemplo, algumas para você entender: Francisco, nosso pai e Clara, nossa mãe, que já se fundiram numa só alma, arrastados por intenso amor espiritual.
Naquelas alturas, mergulhado de intensa vibração na leve e sublime emoção espiritual, sem saber porque, me comovia até às lágrimas. Platão abraçou-me e acrescentou: — Amor espiritual é isso! Você sentiu os seus efeitos num momento só. Os Espíritos que o atingem por evolução sentem isso permanentemente e com mais intensidade ainda. Essa é apenas uma face do amor espiritual. É preciso senti-lo para entendê-lo! Eu estava assombrado. Como sentira aquilo, Platão sorriu misteriosamente. Eu fiquei pensando: será que ele me transferira dele mesmo por algum meio que eu desconhecia aquela capacidade de sentir o amor espiritual? Mas ele não disse: apenas sorriu.
Apolônio seguia-nos silenciosamente. Surpreendi-me. Parecia ouvi-lo dizer-me: — Kalicrates, a presença do nosso Venerável mestre Platão nos enche a alma de alegria espiritual e aqui cabe a Ele falar e ensinar.

79
Platão acrescentou: Meu filho, nosso amigo Apolônio tem toda a liberdade de falar e ensinar a sua modéstia é que o inibe. É espírito que tem trânsito livre por aqui e merece todo o nosso respeito e amor. Notei a delicadeza de Platão. – Vocês foram admitidos ao Portal do Sol para assistir uma alma respeitável que já alcançou o direito de passar pela segunda morte. É uma experiência fascinante a que se refere o ensino de Jesus constante do Evangelho. Vocês ficarão ainda por aqui por uns dias, na hora oportuna serão chamados ao salão onde assistirão ao trabalho ou a cerimônia da segunda morte. Nosso abnegado companheiro se submeterá a essa operação e vocês verão o fenômeno ou o fato que se processará. Enquanto isso conheceremos melhor o nosso jardim, que poderia ainda ser denominado por vocês de jardim de Academus, agora no Plano Espiritual ou no Portal do Sol. Conhecerão assim, muitos companheiros que há muito vieram da Esfera de Baixo, embora de vibração superior e elevada. Realmente, fomos encontrando, em nosso passeio pelo jardim, numerosas figuras que conhecêramos na Grécia ao tempo de Sócrates. Algumas delas viveram todo o drama do Sábio, fato esse que segundo promessa de Platão nos caberá relatar um dia, mediunicamente para os homens da Terra. Alegrou-nos a notícia que também nos anunciava uma grande responsabilidade. Percebendo-me o pensamento íntimo, esclareceu o mestre Platão: – Nosso irmão Altino, que muito ama a Grécia e que tem profundos laços de amizade com nosso amigo Sócrates já aceitou o encargo do trabalho do qual você participará como médium e o receptor dos pensamentos e imagens que transmitirá junto com os fatos. Há mais de duzentos anos esse assunto começou a ser estudado aqui no Portal, apenas durante dois séculos encontrou a oposição do próprio Sócrates que por uma questão de humildade acha que não se deveria tratar do assunto que focalizava a sua pessoa, mas do Portal da Luz, que é a Esfera Superior de onde veio autorização para se transmitir a história emocionante do Sábio, por necessidade de conhecimento da humanidade. Assim, meu filho, você tem nos
80
ombros nobilíssima responsabilidade, o que será muito pesado porque na época de Sócrates você também estava lá... E Platão sorriu paternalmente.
Súbito, Platão apontou-nos Demócrito, que se aproximava rodeado de discípulos de alta envergadura. Abraçaram-se euforicamente e o filósofo disse: – Querido Irmão Demócrito, soubemos que retornaste da Terra há algum tempo já, depois de com êxito ter cumprido a tua missão coberto de glórias espirituais. Demócrito agradeceu, mas informou: – Meu caro Platão: cumpri, realmente, a tarefa que me foi designada. Porém, estou muito preocupado com os perigos e responsabilidades dela. – Mas não te cabe nenhuma responsabilidade... – Temo pelos homens que poderão desviá-la de seus nobres objetivos da paz... – Isso pode acontecer... – Acrescentou o Sábio Platão – Fizeste a tua parte, compete agora a outro departamento especializado controlar ou pelo menos tentar controlar o bom uso do conhecimento que o mundo recebeu. Como Apolônio observou minha aflição, murmurou: – Tratam da energia nuclear e da bomba atômica, a cujos estudos para a sua concretização Einstein deu decisiva contribuição... Foi assim que compreendi que Einstein era o mesmo Demócrito que permanecera na Terra quase cem anos!
81
Demócrito e a Segunda Morte
– Soube também e até estou convidado para assistir à cerimônia gloriosa da sua Segunda Morte. Demócrito exibiu certa preocupação na fisionomia e disse: – Estou bastante preocupado. Platão abraçou-o e falou-lhe suavemente com carinho: – Meu caro, os nossos Benfeitores estarão conosco e tudo correrá bem. Não és o primeiro nem serás o último. Toda morte é morte que enseja a vida e uma vida maior sempre. Jesus estará conosco. Ora com fé e coragem. Demócrito expressou na

fisionomia uma agradável manifestação de serenidade e compreensão. — É natural, meu amigo. Disse-lhe Platão. — Toda morte parece um mistério, mas você sabe que no Universo, na realidade só existe vida, a empolgante vida! A Morte é quase uma ficção. Nada estaciona e cessa definitiva e permanentemente. Tudo é atividade e movimento, desde a intimidade da célula e da molécula até as estrelas e os grandes corpos celestes: tudo gira e tudo se move! No silêncio da intimidade estelar vive a alma do Universo! Deus está em tudo e em todas as coisas e nada está parado. Mesmo o que chamam o nada não passa de ficção. Por isso, não há lugar para a morte definitiva como entendem os homens! Notei que as fisionomias dos dois filósofos no calor da conversa se modificavam. Eles voltaram a ser dois belos jovens gregos antigos!
82
↟Apolônio falou-me alegremente: — Kalicrates: o Espírito não envelhece! Pelo contrário do corpo que envelhece e se desgasta, o Espírito pelo conhecimento, sabedoria, amor e evolução fica cada vez mais jovem e alcança sublimes padrões de beleza imortal! Por isso, viver pelo Espírito é conquistar cada vez mais beleza interior que se manifesta na própria fisionomia espiritual da alma. Não se lembra de Dorian Gray? E de Beatriz do Dante? Em Dorian Gray, Oscar Wilde, que era notável médium, descreveu o mal que, fixando no retrato, na verdade retratara o verdadeiro Dorian Gray, a Beatriz, que Dante contemplou no Céu! Morte seria estagnação e a morte e estagnação não existem no Universo de Deus! Depois disso, Demócrito partiu feliz e radiante de tranqüilidade. No firmamento brilhavam as estrelas e nos jardins do Portal onde os grandes poetas e os notáveis filósofos conversavam. As flores luminosas pareciam outras tantas estrelas despregadas do Céu!
83
Pelo Jardim
Andávamos pelo jardim admirando as flores luminosas, que nos pareciam flores pendentes de hastes eletrificadas e de cujas pétalas irradiavam luzes coloridas que à noite davam estranhos desenhos por toda a parte iluminando o céu. As criaturas espirituais que encontrávamos de vez em quando, embora apontadas muitas delas como figuras respeitáveis da História Humana, exibiam fisionomias jovens e risonhas denotando a alegria interior de que se achavam possuídas. Platão já nos esclarecera que algumas eram residentes no Portal enquanto que outras eram apenas visitantes ou convidados. Vimos também pássaros de grande porte e pequenos pássaros cantores que lembravam, embora mais belos e de variado colorido, os pássaros da Terra. Cantavam sublimes melodias e suaves e inesperadas canções! Pensei no Paraíso. Platão, porém alertou:
— Meu filho, aqui não é o Paraíso de que você já ouviu falar. Somos apenas uma colônia mais elevada onde os seres que aqui habitam são mais delicados e se vestem de roupagem mais bela e delicada. Acontece que o Universo modifica à proporção que os seres que o habitam se espiritualizem e evoluem. O pensamento aqui é mais veloz e ágil. A evolução dos seres mais adiantados influencia e acelera a evolução dos seres de menor evolução que com eles convivem. Cada um dá e recebe. Aqui também é dando que se recebe. Mas é preciso viver o ensinamento do amor sem limites e sem esperar retribuição. O egoísmo contrai e retrai o Espírito mesmo na sua forma espiritual que o amor lhe dá expansão e o projeta, dila-
84
↟tando as suas possibilidades. O amor é processo natural de expansão da alma em busca de seres que se afinam em todo o Universo. Amor gera amor e aproxima as almas e o ódio gera o ódio e realiza a marcha contrária que é a retração que conduz o Espírito ao estacionamento e à queda nos abismos interiores e à escuridão e silêncio que petrificam a alma.

Quedei-me ouvindo as palavras de Platão que me conduziam ao entendimento maior das Leis Universais: — O livre-arbítrio — continuou o excelso Instrutor —, é a capacidade de compreensão do Bem e do Mal, do que está certo e do que está errado, assim como o metro serve para medir e a balança, para pesar. O livre-arbítrio, na realidade é quase um órgão, ou uma bússola e torna mais responsável o Espírito mais evoluído; no Espírito menos evoluído ele funciona intuitivamente e aumenta suas possibilidades de discernimento com a evolução do Espírito. Cresce e se amplia à proporção que avançamos espiritualmente. Não há dúvida que como o Espírito é criação divina que criado passa a crescer mais conforme o progresso espiritual conquistado pelo próprio Espírito. Nasce do momento em que por vontade de Deus o Espírito nasce, de conformidade com as leis eternas que criam os Seres. É uma dádiva inicial que a criatura recebe com os outros órgãos e facilidades que todas as almas possuem. O ser espiritual quando nasce é apenas um germe da figura inicial que um dia, crescendo e desenvolvendo todos os seus órgãos e faculdades espirituais, pela evolução se aproxima de Deus. Isso demora séculos e milênios. Somos ainda, todos nós, espíritos incompletos que vamos pouco a pouco nos completando e crescendo para Deus. A Evolução é isso. Uns estão mais completos que os outros. Assim "Não julgueis", disse Jesus, e Sócrates "Conhece-te a ti mesmo". E nós nos lembramos do "A cada um segundo as suas obras". Os grandes Iniciados apenas anunciaram Leis Eternas. Não fizeram mais do que isso. Apenas cada um deles falou com mais ou com menos amor. Cada um dá o que tem e o que pode, e recebe conforme o seu merecimento. Por isso, lembramos mais uma vez: "Não julgueis, mas amai-vos".
85
↟Evoluir é acelerar o desenvolvimento da alma ou desenvolvendo os sentimentos dando cada vez mais vida ao pensamento, dar direção ao progresso dos órgãos embrionários da alma. O que chamamos faculdades espirituais não são mais que órgãos que funcionam como sede de suas faculdades. E cada faculdade é adequada a cada órgão que lhe corresponde. O pensamento que se manifesta de diversas maneiras: sua localização produtora que é a sede onde todo intelectivo é gerado, a fala e a audição que se manifestam pelos órgãos da fala, que servem o conjunto dos órgãos vocais: boca, cordas vocais, faringe etc... e finalmente se materializando nos ouvidos (no caso do Homem) e assim por diante. No Espírito, o som, as palavras e outras possibilidades se manifestam por todo o organismo espiritual, transmitido silenciosamente à distância, e até de mente à mente, encarnada ou não. Um tanto surpreendido pelas revelações, percebi que Platão nos dava delicadamente uma verdadeira aula. Não me cansava de admirar a beleza dos jovens que a cada passo nos sorriam e acenavam para nós. Platão correspondia e nós também. — Vejo que se admiram com a beleza dos jovens! Pois não se surpreendam não, parecem jovens para vocês que há pouco chegaram do mundo... Mas são Espíritos antiguíssimos! — Como? — Perguntei assustado. — Não são rapazes e alguns até crianças de tão jovens! — Não — Riu-se Platão —, são velhos! Aqui acontece ao contrário que nas Zonas mais inferiores! A medida que o Espírito fica mais velho, e evolui, fica mais jovem e belo! Velhice é coisa da Terra e dos Mundos Inferiores. Aqui, evoluindo, nós não envelhecemos, porque evoluir também é aceleração e aumenta a velocidade e a freqüência das células espirituais da alma. Evoluir é crescer para Deus é juventude e Eternidade! Evoluir é movimento e transformação. A velhice é estacionamento e imobilidade. Quem estaciona começa a parar em si mesmo e envelhece. Há um desgaste pela inércia, assim como há um rejuvenescimento pelo movimento. A proporção que evoluimos nos aproximamos de Deus e da eternidade e no final dos milênios começamos as transformações porque nos aproxi
86
↟mos da eternidade. A eternidade do Espírito é alcançar a imutabilidade e a não

transformação! Entenderam? Se evoluir é movimento, eternidade é quase estacionamento com movimento das células que hoje, porque ainda as criaturas sediadas em nossas Esferas não entendem paradoxalmente o que seriam células mentais ou cerebrais, apenas para esclarecer por comparação! Sei que é difícil, mas são os primeiros ensinamentos que posso dar nessa área.
Senti que estava ficando tonto e que era muito difícil para mim penetrar o pensamento do filósofo. Contemplei o jardim que rebrilhava de flores luminosas e coloridas que davam ao Céu a aparência de uma paisagem fantástica e pensei como num sonho: Compreenderiam os homens as novas informações que lhes traria do Céu? E lembrei-me das palavras de Jesus a Nicodemus: "Se não me entendeis quando vos falo das coisas da Terra, como me entendereis quando vos falar das coisas do Céu?" Platão sorriu e disse: — Não se preocupe, meu filho, aqueles que já alcançaram entendimento pela evolução compreenderão tudo porque penetrarão no espirito da letra, como lhe ensinou outro amigo espiritual: atravessarão a casca do coco e comerão o fruto... Só os séculos e os milênios possibilitarão ao Espírito o conhecimento maior e a evolução maior. Não esperemos um Céu que não conquistamos com luta, suor e lágrimas. A cada um segundo as suas obras e o seu trabalho. Laborioso e sacrificial é o caminho da Espiritualidade que afinal é a conquista de si mesmo no mundo interior da própria alma. Ajuda-te a ti mesmo e os bons Espíritos te ajudarão. Dai e receberás. Prepara-te e o Instrutor aparecerá na hora certa. Faze, também, por ti mesmo, e o Senhor aplainará o teu caminho. Tu és na realidade a tua verdadeira obra prima que terás que esculpir sozinho embora orientado e amparado pelos mestres e amigos que te amam. Trabalha e perdoa os erros e abençoa. Perdoa, esquece e ama e no futuro resplandecerás como a estrela da manhã! Foi quando, assombrados, percebemos que Platão deixava irradiar-se de si mesmo, um imenso clarão, pró-

↟prio dos Espíritos Superiores que iluminava o espaço como imenso farol e no Céu centenas de Espíritos estacionavam e contemplavam aquela luminosidade que iluminava a imensidão como um cometa. Mas o Sábio, alertado pelo silêncio que se fez em seguida, começou lentamente a apagarse e nos pediu humildemente desculpas do fato como se tivesse indevidamente praticado imensa falta. E meio envergonhado falou: — Perdoem-me amigos, a minha involuntária invigilância. Não devia ter permitido isso! Em face do nosso assombro, pois ainda estávamos estáticos, ensinou: — Nos planos espirituais, como este, não é permitido, sem ordens superiores, qualquer exibição de superioridade que possa humilhar os outros seres. Só a Deus pertence toda força e poder e Ele não se exibe!
Primeiro Encontro com A Segunda Morte
De repente, observei que começavam a chegar pequenos grupos de Espíritos de grande claridade, belíssimos à distância, semelhante aos pássaros em vôo suave e aparelhos com seres que me pareciam Espíritos em viagem que iam pousando e em seguida penetravam nas ogivas do majestoso prédio. Foi quando Platão falou: — Meus amigos, chegou a hora da singela mas efetiva Segunda Morte de Demócrito. Somos todos convidados. Entramos. Altino tomou-me paternalmente pelo braço e seguimos Mestre Platão. Vi que a fisionomia de Platão se modificava pouco a pouco e Ele adquiria feições mais suaves e elevadas. Parecia-me mais velho e mais respeitável. Disse-nos:
— Hoje, se o Senhor permitir, veremos nosso venerável Irmão Francisco, que dirige o Portal do Sol. Não se preocupem, em nossa Esfera, vigora o Ensinamento do Senhor: Como em toda parte do Universo, a humildade é Lei. E os menores nas regiões inferiores aqui são os maiores. O Universo é regido por Leis inflexíveis, por isso, são chamadas eternas e valem para todos. A Misericórdia sim, é concessão divina e funciona em casos especiais por decisão de Tribunais ou Juízes Especiais. Em Deus, a justiça precede o Amor em casos especiais. Todo

perdão verdadeiro vem cheio de esquecimento das faltas alheias e do amor que é sempre misericórdia. A Misericórdia é irmã gêmea da Verdade e da Caridade!
88 89
Aquelas palavras de Platão ressoavam em minha alma com a ressonância da voz do apóstolo. Qual seria? No cristianismo terreno, Platão que precedera Cristo, qual o apóstolo do Senhor seria? Ouvindo na casa mental, talvez, minhas indagações, respondeu-me o Sábio e condutor: — Meu filho, sou apenas e sempre serei, um discípulo de Sócrates e do Senhor! Surpreendido, senti que ao mesmo tempo que não respondia Ele me dava uma lição de humildade.
90
No Interior do Portal
Lentamente, subimos a rampa que conduzia ao interior. À entrada, Espíritos de suave claridade faziam a recepção. Foi quando reparei que eram muitos deles Espíritos femininos. — São as filhas de Clara, que na Terra, é chamada de Santa, tanto pela Igreja como por boa parte do mundo. Aquele outro ali é Domingos, fundador da Ordem de São Domingos, canonizado pela Igreja... Esses esclarecimentos nos ia dando nosso Irmão Altino enquanto penetrávamos no Portal. — Aquele outro que conversa com aquele Grego — E Altino apontou discretamente com um gesto — é Frei Leão, o irmão amado de Francisco, que dividia esse amor do Santo, com Bernardo, símbolo de humildade, depois de Francisco, na Ordem. E assim, foi o Altino enumerando os Espíritos que encontrávamos. Todos de grande transparência suave e impressionante. Muitas criaturas de grande luminosidade, que eu não conhecia nem de nome. Vejo que aqui há muitos filósofos e santos. Altino riu delicadamente: — Meu caro Kalicrates, de fato, os filósofos são muito parecidos com os santos. Ao encontrarem a verdade, depois de uma longa jornada pelos mundos, aceitam facilmente a humildade e logo em seguida, a santidade, mas continuam considerados sempre filósofos porque neles predomina sempre maior a característica de pensar ao passo que no Santo é a de amar.
91
Compreendi a exposição do Espírito amigo. Penetrávamos agora num imenso salão arborizado de árvores, arbustos e flores de luzes suaves que exalavam surpreendentes perfumes que embalsamavam o ar de olente odor. Senti-me invadido por estranho torpor que me transportava a maravilhosas paisagens interiores... Como num filme cinematográfico passei a ver e a viver cenas de um passado longínquo que eu conhecera, que às vezes não sabia de onde e que identificara apenas porque algumas criaturas que conversavam comigo, naquele estado, me lembravam. Um deles me disse: — Eu sou Antônio Pio, de Roma, você não se lembra? E este é Marco Aurélio, nosso Imperador e Filósofo! A seguir aproximou-se belíssima jovem vestida à romana que me saudou, exclamando:
- Kalicrates, eu sou Fabíola. Lembra-se que eu o conheci e fui sua irmã? Já estamos quase vencendo as lutas da Terra e apraz-me encontrá-lo, meu grande amigo! Ainda voltaremos, um dia, a viver juntos como pai e filha outra vez, se Deus quiser! E Fabíola, despedindo-se, me abraçou carinhosamente. Aquele estranho perfume me dominava ainda, quando um jovem de arrebatadora beleza me saudou alegremente: — Olá, Kalicrates, quanta alegria em vê-lo aqui! Eu o reconheci logo, e lhe disse surpreendido: — Como você está aqui Alcebíades?! — Sei que não mereço, mas a História Humana não me faz muita justiça. É o que costumam chamar de "graça". Pela intercessão de Sócrates me foi permitido estar aqui hoje, incluiu-me ele hoje numa viagem de estudos. Falou-me que eu aproveitarei muito para a evolução necessária ao meu mais rápido desprendimento das faixas Inferiores! Foi quando tive a idéia de que ele também fora Oscar Wilde..
Aquela idéia brilhou no momento em minha mente agitada refugiu logo como um pássaro de fogo! Lembrei-me dos sofrimentos de Wilde nas prisões de Londres e

como fôra maltratado, e de como fôra desprezado pelo povo inglês, que o arrojara dos píncaros da
92
glória literária à imundície das frias luzes da prisão onde vivera a pão e água e a roupa horrível, esfregando o chão... debaixo as vezes de goteiras de água, completamente nú, sob a vergasta do vento frio onde um dia encontrou as palavras sublimes do Evangelho do Senhor que o redimiram... Recordei também de Lázaro que saira do túmulo depois de quatro dias, já podre, pela poderosa vontade de Jesus. E compreendi a razão, ali, da presença de Alcebíades, pois, para Deus não é impossível! Mas tão distraído ficara em minhas meditações que quando voltei a falar com o jovem Grego, ele não estava mais! Se perdera entre os convidados! "Não julgueis", dissera o Senhor. Quem sou eu para julgar? Não se pode julgar ninguém por uma só encarnação! Somos viajores do infinito! E viajamos da Sombra para a Luz! Eu ainda estava absorto em meus pensamentos e pensando se Alcebíades não voltara como Wilde, quando Altino me tocou amavelmente o braço e murmurou: — Meu caro, não estou autorizado a lhe dizer se Alcebíades, o jovem e leviano Grego, amigo, outrora, dos filósofos e dos Artistas, de Atenas, voltou como o Poeta e Escritor Oscar Wilde, mas é tema para meditar e você sabe que a meditação consciente é a base para estudos superiores. Há possibilidades. São personalidades semelhantes e tiveram defeitos e inteligência semelhantes. No estudo das reencarnações têm-se que levar em conta primeiro isso. Alcebíades era uma criatura brilhante e amada por toda a Grécia, pelos grandes e pelos pequenos, porém exibia-se como um pavão e julgava-se superior a todo mundo! Mas, inegavelmente, uma inteligência excepcional e uma bondade inata sufocada pelo seu excessivo orgulho. Sócrates, tratava-o como um filho, causa também, da condenação do Filósofo, pelos cidadãos inconformados de Atenas. Wilde reconhecido como um Gênio amado inicialmente pelos ingleses, a princípio os intelectuais e os ricos, foi depois desprezado pelos nobres e aristocratas, embora admirado pela classe média. No fim, todos os condenaram por suas leviandades que se chocavam de modo geral com o pensamento e moral da época! Dando a sua opinião, Altino bateu-me levemente com um carinhoso tapa nas costas e acrescentou:
93
— Sabe que tem lógica... E poderia ter sido o mesmo Espírito! Não sei não... Mas vamos entrando mais depressa que a cerimônia da Segunda Morte já está quase na hora e Platão está muito na frente. Olhei e vi que realmente Platão seguia à frente com Apolônio... Subi com Altino e entramos no prédio. Caminhamos por largos corredores e chegamos a vasto salão repleto de vegetação diferente das que víramos por onde viemos no vasto Universo de estranhas e esquisitas flores e folhas transparentes, de contextura e tecido brilhante e transparente que irradiavam e emitiam luzes coloridas de tonalidades desconhecidas para nossos olhos. Fugiam da nossa habitual compreensão. Tudo para nós era fantástico e surpreendente. Víamos entidades espirituais de asas, como grandes pássaros. Altino notando nosso espanto, segredou-me: — São seres superiores, que caminham para a angelitude! — Mas como — Exclamei arrebatadamente —, são anjos? — Não, ainda não, mas estão no caminho da angelitude. — E com todas as criaturas acontece isso? — Sim, com todas. Os milênios sem fim nos conduzirão até ela! O Universo foi construído de tal meios que as leis que nos organizam nos levam a todos até aos pés de Deus e passaremos todos pelos mesmos estágios evolutivos. É verdade que alguns tomam caminhos diferentes e demoram mais do que outros. Alguns se enredam nas malhas perigosas das reencarnações difíceis e problemáticas. Todavia nenhuma ovelha se perderá. O Senhor é o nosso Pastor! No entanto, a cada um será dado de acordo com as suas obras. E deveremos buscar a Porta Estreita, que é a Porta da Salvação. Senti que o Altino à proporção que

falava, se transformava e se iluminava e notei que ali todos eram luminosos e iluminados por uma luz interior. Vi que a contextura do tecido perispiritual do Altino exibia milhares de bolas semelhantes a bolas de vidro que fulguravam e irradiavam brilho e irradiações para todos
94
os lados como se fossem na realidade milhares de diamantes. A face do Espírito resplandecia. Prodigioso fulgor se refletia naquelas bolas. E admirado, observei que centenas de Espíritos eram iguais a ele enquanto que número semelhante caminhava no salão. A luminosidade do Altino penetrava em todo o ser e me lançava num profundo e doce estado de serenidade. De repente, estaquei surpreendido, quase paralisado e atemorizado no centro do salão, uma belíssima figura surgira, de longas asas. Duas de cada lado do dorso, emparelhadas e transparentes, de brancura lirial. Altino afagou-me a cabeça e serenou-me trazendo-me para a minha normalidade. — Aquele é um anjo e aquelas asas são apenas as irradiações do seu perispírito ou corpo espiritual depois de ter atravessado a SEGUNDA MORTE. — Então, aquele é Demócrito? — Não, aquele é o SUB DIRETOR do Portal. O diretor é Francisco, o POVERELLO, como ainda gosta de ser chamado. Você o verá! Demócrito ainda não passou pela Segunda Morte... Passará ainda hoje. A cerimônia é significativa mas é simples, muito simples e isenta de dor, qualquer dor! Porém, muito cheia de alegria, alegria para todos nós!
Eu ainda me encontrava dominado por todas aquelas novas e surpreendentes imagens quando ressoaram no recinto os sons dulcíssimos de trombetas e suave música celestial invadiu todas as almas. Profundo silêncio invadiu o imenso salão do Portal e Espíritos celestiais voavam sobre nossas cabeças. Sons de harpas misturavam-se às vozes de criaturas que cantavam no Infinito. Foi quando caminhou lentamente para o centro do salão a extraordinária figura de um anjo mais belo que o anterior e suavemente saudou: — A paz do Senhor esteja com todos! Altino murmurou-me: — Esse é Francisco, nosso Pai e nosso Amigo, companheiro de Jesus! Contemplei extasiado a figura majestosa de Francisco e lembrei-me de sua simplicidade, pobreza, qual mendigo
95
buscando no mundo os seus irmãos, que procurava salvar e libertar o mundo e dar-lhe o roteiro da Vida Eterna Ali, agora, era um gigante, um santo e um herói. Caminhava na serenidade dos justos e dos bons. — Aqui é o Céu? — Perguntei ansioso. — Não! Meu amigo — disse-me o Guia —. Aqui é uma etapa no meio das estrelas! Há ainda outros lugares de repouso e evolução na marcha do Espírito no caminho que nos leva a Deus. Demócrito hoje alcança, com a Segunda Morte, a Santidade, Missionário da Ciência, lhe será dada a oportunidade de orientar, com autoridade, o uso de energia atômica no Mundo, afim de minorar a situação dos homens, em face de terríveis guerras que poderão se desencadear sobre a Terra. Espírito de grande e laborioso trabalho e dedicação, através dos milênios em favor de todos. Altino parara de falar quando Francisco abraçou Demócrito. Uma chuva de pétalas de flores luminosas caiu sobre todos, o ambiente e os jardins se iluminaram e transcendente perfume percorreu o espaço e impregnou o ar. Algumas libélulas voavam por ali e espíritos de formas desconhecidas para mim também volitavam. Vi seres estranhos de múltiplas asas, que segundo Altino eram prodigiosas irradiações daquelas almas, que pela velocidade das células pareciam asas. Um ou dois que me pareciam super anjos, assistiam Francisco. — Aqueles são Cherubins, na linguagem dos homens. — E Francisco o que é? — Na realidade, não sabemos! Para nós ele é Anjo ou Espírito muito adiantado! Ele custa a aceitar que é anjo, prefere admitir que é filho de Deus e apenas amigo espiritual de Jesus Cristo!
A Segunda Morte
Um silêncio maior invadiu todas as coisas, impregnado por aquele sublime

perfume. Francisco apresentava beleza sem igual. Vozes angelicais elevaram-se e Francisco docemente levou Demócrito para o meio do salão onde, ajoelhado como Jesus no Horto, começou a orar. Demócrito humildemente o seguia e tomados de profundo silêncio todos o acompanhavam em pensamento:
Senhor, dá que tua glória Resplandeça no coração e na mente De nosso Irmão Demócrito, Que bem merece A vossa sabedoria e o vosso amor! Que ele encontre Na Segunda Morte A vossa bondade E beleza De uma vida superior! Pelo que tem feito pelas criaturas E pelo que fará ainda Pela Humanidade. Que ele atravesse Pelas mãos da Segunda Morte Os portais da vida superior ,E marche para a vida eterna!
Do alto manancial de vibrações penetraram o coração de Demócrito, e percebemos que outra figura completamente diferente do Cientista e Filósofo se destacava da primeira forma de Demócrito e veio para fora, no centro
97
do salão, que se enchera de perfume de rosas e a primeira forma que vivera encarnado e reencarnando durante séculos no mundo ou vivendo espiritualmente em diversas Esferas, por alguns instantes ainda permaneceu no salão e após o novo Demócrito abraçá-la e agradecer carinhosamente ter lhe servido nos diversos planos de vida, com a bênção de Francisco, à nossa frente, atônitos, se desfez e desapareceu. A alegria foi imensa. Todos abraçaram Demócrito que brilhava como enorme diamante que acabou de nascer. Francisco beijou-o na testa e explicou: — Nem para todos a Segunda Morte é assim. Para uns mais gloriosa, para outros menos. Disse o Senhor que ele tinha o poder de deixar a vida e retomá-la! Em um pequeno círculo, um Espírito Superior, que já atingiu a Evolução necessária pode em oração passar pela Segunda Morte ou mesmo só, quando imensa é a sua Evolução. — Deixo a vida e retomo — Disse o Senhor — quando bem quiser. O Pai me deu este poder!
98
Ainda Ouvindo Informações Sobre a Segunda Morte
Todos foram se despedindo de Francisco e daqueles com quem tinham mais conhecimento. Eu e Altino descemos a rampa, após prolongado abraço que Platão nos deu à saída do salão ainda feericamente iluminado pelas luzes multi-coloridas, embalsamado pelo perfume delicado que se desprendia do alto. Sob aquelas ondas de perfumes chegamos à frente do prédio onde nos esperava aparelho de linhas imprevisíveis. Dentro já estava ocupado por seres imponentes que contudo irradiavam estranha humildade. Sentíamos que eram humildes embora a beleza lhes desse certa imponência. Partimos em alta velocidade. Descíamos vertiginosamente e percebíamos que íamos adquirindo densidade e corporificando mais. Talvez tendo lido em minha mente as novas indagações, Altino esclareceu: — Quando se sobe para estas regiões, rarefaz-se e adquire-se mais velocidade e maior freqüência das células para se ter condições de entrar no Portal. Perde-se densidade e peso. Quando se desce é o contrário, assimila-se peso, densidade e a freqüência celular diminui. Alguns Espíritos, de alta envergadura, começaram a descer lentamente e levam às vezes séculos para chegar à terra ou a regiões mais baixas. É o caso de Jesus que, segundo as tradições da Vida Espiritual, gastou quatro mil anos antes de chegar à Terra. Cada um de acordo com sua evolução. — Mas então se involui?
99
Altino riu: — Não, meu filho, o fulcro ou centro da alma ou da centelha divina não sofre qualquer alteração íntima. A evolução é marcha segura e inalterável depois de atingir ou conquistar progresso ou altura íntima. O perispírito e os corpos de revestimento é que sofrem os embates dilacerantes da própria alma, para o Bem ou para o Mal. A iluminação não é de graça é conquista individual dentro das leis de Deus. Deus é Lei. Fez as suas leis e dentro delas o Ser vive e se transforma. Excepcionalmente, em casos especiais, funcionaria a

Misericórdia, que é perdão com amor. Aqui também, dentro das Leis de Deus, funciona um certo grau de Livre-Arbítrio! Caríssimo Kalicrates, você já aprendeu essa lição de Vida Eterna. Lembra-se? Envergonhado, baixei a cabeça. Altino sorriu: — Não se preocupe, vivemos sempre a estudar, a meditar e a aprender e reaprender. Meu amigo, a Vida é Eterna! Com eterna libertação do Espírito.
Altino ainda falava, quando o veículo parou. Fomos informados que dali por diante desceríamos volitando, pois seria útil para se incorporar mais matéria ao corpo espiritual. Assim, descemos numa espécie de plataforma onde já havia outros estacionados. De instante a instante chegavam outros veículos diferentes, de formas diferentes, onde viajavam seres de aspecto estranho, de forma estranha e formas diferentes.
Notei que Apolônio não dizia nada e se mantinha só observando. Cada veículo leva seres de evolução semelhante e que guardam afinidade entre si, certa afinidade. Não se misturam atabalhoadamente como nos veículos da Terra. Realmente, vi que desciam dos veículos espaciais, criaturas diferentes mas que guardavam traços semelhantes.
Altino esclareceu: — São Espíritos ou Seres de Esferas semelhantes, iguais ou as mesmas. — E por que você diz que são Espíritos ou Seres?

— Porque muitos, pela Evolução, de simples Espíritos já alcançaram formas mais adiantadas, mais belas e superiores. Estão em mudança para estado ou condição diferentes do veículo da alma! Demócrito, por exemplo... — Demócrito? — Comecei a interrogar. — Sim, Demócrito, com a Segunda Morte, alcançou estado superior de vida e agora, durante milênios, lutará de acordo com as Leis Eternas que organizam a todos, pela conquista gloriosa da Terceira Morte e do Segundo Céu!
Estarrecido contemplei o sublime instrutor que me acompanhava pelo espaço quase insondável do Infinito. Seus ensinamentos também incompreensíveis para mim, me deixaram tonto e perplexo pela impossibilidade de compreender tudo de pronto! Todavia, a máquina de vôo que aguardávamos chegara e fomos entrando e nos acomodamos entre aqueles Seres desconhecidos cujo convívio passávamos a desfrutar sob o império fantástico de um novo clima na profundidade do caminho das estrelas.
Ao meu lado uma jovem de beleza impressionante sorria para mim: Altino sussurrou-me: — Kalicrates, esse é um anjo! Assombrado gaguejei (este seria um modo de dizer o que senti...) — Mas como podemos estar viajando com anjos? Não são os semelhantes que se atraem? — Meu filho, está esquecendo que somos convidados hoje dos Seres Superiores do Portal, que por isso, suspenderam, por hoje, todas as proibições e limitações? O anjo sorriu, mais uma vez, carinhosa e enigmaticamente e eu senti que poderosa força partia do seu coração, e atingia o meu ao mesmo tempo em que suave perfume embalsamava o ambiente. Parecia que também me desprendia e imagens, como num filme cinematográfico, ocupavam-me a casa mental e me revelavam novas cenas das regiões celestiais. Perfeita serenidade dominou enquanto a nave singrava o Espaço com seus passageiros!

A Volta às Longínquas Regiões Espirituais da Terra
Senti que a densidade do que, para compreensão dos Espíritos e dos homens, chamaríamos atmosfera, e talvez melhor ionosf era, aumentara. Nosso sistema de respirar encontrava mais dificuldade e a descida, embora para baixo, era mais difícil. Compreendi o quanto era difícil o sacrifício às entidades Superiores para descerem. Na realidade caminhávamos para os abismos da Terra. Em verdade, comparada às regiões de cima, íamos ao encontro do Inferno. Imensa piedade encheu-me o coração! Pobres e infelizes eram os homens e os Espíritos que habitavam as regiões do mundo onde predominava o "ranger de dentes", ao qual se referira o Senhor: Regiões de neblina, escuridão e dor! Todavia, descíamos.

Lembrava-me na descida, numa espécie de meditação, da contextura física ou espiritual, se quiserem, dos Seres que encontramos tão diferentes de tudo o que já conhecera, da suave luz que se irradiava deles e do perfume que se exalava deles! Altino e Apolônio, com certeza, viam claramente as cenas que desfilavam na minha mente porque exibiam uma fisionomia de compreensão, entendimento e boa vontade, como se eu não passasse de uma criança embebida em extraordinárias e inocentes descobertas.
— Na realidade, é isso — Explicou o Instrutor —, conforme a palavra de Paulo: somos crianças que ainda necessitam se alimentar de leite. Não temos condições de aceitar informações mais elevadas. As revelações só poderiam ser transmitidas gradativamente e por imagens,

por comparação. A palavra humana ainda é muito precária e pode confundir. O Homem infelizmente, pela sua vaidade, quer sempre mais, esquecido de que muita vaidade pode conduzi-lo à loucura! Para compreender certos ensinamentos mais elevados é preciso possuir evolução maior. Realmente, quando atingimos um grau maior de evolução compreendemos claramente o sentido oculto do ensinamento, como se víssemos, através da casca, o cóco por dentro. O sentido oculto salta para fora. A cada grau de evolução revela os ensinamentos dessa evolução ensinados por Espíritos detentores de evolução correspondente. Por mais que alguém se esforce não compreenderá senão o ensinamento que corresponda à sua própria evolução. Se insistir entrará em confusão. O seu Espírito só aceita tranqüilamente o que pode assimilar. Aí, seria o 'caso de dizer: A cada um será dado de acordo com a sua evolução. "Deus não dá pedra a quem pede pão". Meu filho, também não dá entendimento a quem não pode assimilar. E para evoluir mais é preciso trabalhar mais em si mesmo.
De repente, paramos numa espécie de casa, onde ligeira corrente de água pura ou elemento semelhante corria ligeiro e os dois amigos espirituais sorveram em copos de lírios que brotavam às margens e me ofereceram um cálice. Senti ao tomar a leveza do líquido e a delicadeza do copo de lírio e imediatamente penetrou-me no ser uma estranha força e a respiração voltou com facilidade. Parecia que na verdade respirava por todo o organismo e comecei a perceber que na realidade o Espírito respira ou aspira de modo diferente da maneira que o Corpo respira nas faixas propriamente da Terra. Na Crosta ou nas colônias próximas do orbe terrestre. O nariz em verdade, ali, servia para conformar a criatura. Características das regiões semelhantes ao nosso mundo e das galáxias iguais ou pouco acima da nossa.Altino, lendo-me o pensamento, acrescentou:
— Meu filho, mas além do Portal da Luz não é assim! — Portal da Luz?! — Indaguei respeitosamente.

Já não lhe falamos do Portal da Luz? — Bem, não me lembro... Talvez... Altino olhou-me surpreendido: — É possível, mostra-se tão surpreso! Meu filho, o Portal da Luz seria como uma grande marca definindo o Além e o Além do Além. Dá para entender? Disse que não e ele acrescentou: — Tomando como base o homem da Terra, depois da sua morte ou primeira morte, temos o Além, em seguida passa-se pelas Colônias como Nosso Lar e outras e encontramos também o Umbral e, se se pode dizer, Colônias e departamentos do Umbral e outras possibilidades de sofrimento e reajustes ou retificações do sofrimento. Assim como Nosso Lar representa oportunidades superiores de despertamento e salvamento das almas, esses retiros do Umbral ao mesmo tempo que causam sofrimento e dor espiritual como notas ou impressão de condenação, prisão e pena, colaboram para iniciar ou reiniciar a recuperação do Espírito que começou a cair. Segue-se evoluindo e passando pelas colônias de características evolutivas as mais diferentes e pelas colônias cada vez mais belas até atingir o Portal do Sol onde se processa a Segunda Morte e

vai-se até o Portal da Luz onde se começa a perder as características terrestres e passa-se a Angelitude. Ali, sempre estão Jesus e os demais anjos do Sistema Planetário Terrestre e dos demais Sistemas semelhantes. Jesus é o grande Espírito do Sistema. Nos outros sistemas planetários e estrelares do Universo há outros grandes Espíritos que dirigem e também são chamados Filhos de Deus. Essas entidades são de tão grande elevação espiritual que a Inteligência, a Evolução e a Sensibilidade do Homem que atualmente habita a Terra não pode perceber ou entender. Não poderá nem aceitar o ANJO como ELE realmente é. Para isso não saem do cumprimento da Lei de Deus.

104

Mais Além

Compreendi que, pela mão de Altino, de Apolônio, de Platão e outros Espíritos de ordem elevada, eu, pobre discípulo dos mestres da alma, penetrara em estudos mais avançados e passara a compreender melhor a condição dos Seres e das Inteligências situadas nos mais variados setores situados além da atmosfera e ionosfera da Terra. Em toda a parte o Universo está povoado de seres, cuja inteligência no roteiro da Evolução marcham ao encontro de Deus. Cada alma é uma centelha inteligente que gravita para o Centro de onde, um dia, há milênios, nasceu e partiu. E em toda a parte cada ser se apoia em outros seres, ninguém é só no Universo. Só no fim é que caminhará só ao encontro do nosso Mestre que nos levará ao Sólio da Majestade Divina. A estrada, porém é longa, e depende de cada um subir ou descer dentro de si mesmo. Somos despertados pelo amor dos Mestres do Espírito, mas compete a cada um viver!

105

Aprendendo Mais

Surpreendi-me a mim mesmo, sentindo que naquelas regiões além de respirar ou absorver melhor o ar, bem diferente, é verdade, do sistema das regiões do mundo. Meu raciocínio também era mais ágil e mais fácil. As imagens e os pensamentos entravam e saíam mais rápidos em minha casa mental. Parecia a mim mesmo um outro ser. Tudo era claro e perfeito. Altino e Apolônio semelhavam, para mim, dois pássaros de beleza fantástica! Súbito, notei que diminuíram a velocidade com que haviam partido do riacho do Oásis. Descemos em pequena elevação, muito clara onde alguns Espíritos estacionavam. Altino alertou-me para o fato de que Apolônio iria se despedir: — Kalicrates — Falou —, aqui nos despedimos de Apolônio. Abraçou-o e deu-lhe um beijo. — Obrigado querido Irmão, por tudo. Seja feliz. Apolônio também me chamou e nos despedimos. Em breve, Apolônio viajaria em outra direção, e nós continuamos a descida mais devagar. Aproveitei para fazer perguntas ao Espírito já que éramos íntimos como Pai e Filho. Na verdade, considerava-o meu Pai Espiritual, pois que fôra ele que há milênios me iniciara na Vida Espiritual e comigo convivia diuturnamente. Realmente, eu o amava. Sentia por minha vez o profundo amor que me dedicava, por tudo, ter renascido na Terra e suportado os apuros do mundo muitas vezes por minha causa.

106

↟Agora, éramos felizes juntos. Todo o conhecimento que possuía viera dele ou por providência dele. Todos os Espíritos elevados, inclusive, as palavras dos Mestres e a amizade que agora possuía, foram por intercessão sua. Conduzira e apresentara a amigos seus que passaram a ter para comigo consideração especial por causa dele, e dos quais por mim mesmo eu não poderia me aproximar. Fôra na realidade meu avalista nessas coisas e nunca esperou de mim retribuição à altura ou correspondente. Em verdade, sempre me tratou dando-me mais que eu merecia. Por isso, sentia que era mais do que um irmão, era um verdadeiro Pai e eu ainda não sabia porque tanta dedicação e amor! Pensava nessas coisas, quando ele me falou: — Meu filho, um dia saberá. Na Terra é que colocamos o nosso coração, as nossas lutas, os nossos sofrimentos, as nossas dores e o nosso amor. Na Grécia,

e em Roma, principalmente, se situam a nossa glória e a nossa descendência. Falaremos disso tudo, um dia! E dizendo isso, me abraçou carinhosamente. Por nós, passavam veículos estranhos conduzindo passageiros, Espíritos que seguiam a rota das Estrelas e buscavam, na imensidade os espaços sem fim do Infinito! Nós, contudo, agora, íamos, volitando normalmente, encontrando aqui e ali caravanas de Espíritos que volitavam como nós. De vez em quando surgiam algumas libélulas, que eu ainda surpreendido contemplava muito admirado. — Nós chegaremos um dia a ser libélulas? — Indaguei. Altino, humildemente, respondeu: — Chegaremos, meu filho. Chegaremos. Foi quando percebi que cometera uma indelicadeza: e ele, já não teria sido ou passara por aquela fase?... Ele não disse nada, apenas sorriu...

107

Rumo à Terra

Dali por diante, poderíamos descer rumo à Terra num daqueles aparelhos que passaram, e foi o que fizemos. Altino fez um sinal e um Espírito que naquelas paragens colaborava no Tráfego (apenas para comparar, pois na Terra não existe palavra que corresponda ao sentido e às imagens existentes ali e os aparelhos são tão diferentes como seria o primeiro avião inventado no mundo e os atuais superjatos, ou a pulga de um elefante, ou um pernilongo da águia! Mesmo assim a comparação seria grosseira!). Logo estacionou um levíssimo. O Espírito que o dirigia orientou no sentido de nos identificarmos nos colocando em frente a pequeno dispositivo que, depois soube, registrava o grau de evolução do Espírito considerando-o apto a viajar naquele veículo. Além da identificação, Altino apresentou-se ao condutor do aparelho, dizendo de onde vínhamos e para onde íamos, justificando, também, a minha presença e esclarecendo que eu estava com ele. Notei, porém, que o Altino não se justificou. Compreendi, que o tal mecanismo de identificação acusara o seu alto grau evolutivo, o que dispensava outros esclarecimentos. Sentamo-nos, pois tudo aquilo demorava somente uma fração infinitamente pequena de tempo. A nave numa extraordinária velocidade foi em direção à Terra. No aparelho, no entanto, havia outros que seguiam o mesmo destino. Senti que voávamos para o Abismo da Terra! E vi que à proporção que avançávamos a atmosfera escurecia pouco a pouco e os Espíritos que encontrávamos apresentavam condição pior. Os azuis, os brancos, os verdes desapareceram. Passavam agora muitos vermelhos, alaranjados, marrons e

108

cinzas. Era toda uma população diferente. A atmosfera ficava, até para nós, sufocante. Como devem sofrer e sacrificar-se os Espíritos Superiores para irem ao Mundo e aí permanecer! Altino, bateu-me amigavelmente no ombro e disse: — Realmente, isso é verdade, mas por amor às criaturas a que estão ligados ou à Humanidade. É dever e retribuição ao amor que Jesus e os Grandes Espíritos deram sempre a todos nós. Cada ser se liga a outros seres vibratoriamente, e cada um emite vibrações que podem ser de amor ou de ódio, de Bem ou de Mal. Quem recebe, cresce em amor ou sucumbe pelo ódio, ou desprezo, pelo não se interiorizar com essas forças. Depende dele mesmo receber ou não. Sintonizamos por afinidade e nós criamos em nós mesmos, pelo que somos, o Bem ou Mal. Por isso, Jesus ensinou: "A cada um segundo as suas obras". Não retribuir o Bem com o Mal, é uma Lei geral que quem quer um dia ver a Deus deve observar. É preciso cultivar cada instante o Bem no próprio coração para que Deus habite no Templo e no Santuário da nossa alma. Façamos do Senhor o nosso Pastor e não sofreremos. Lembra-se de David? Então faremos assim e viveremos na Vida Eterna. Fiquei pensando nas palavras e pensamentos de Altino que me lembram o Rei David e Jesus Cristo! "O Senhor é meu Pastor e nada me faltará! Ainda que eu andasse Pelo vale da Sombra e da Morte Nada temeria, Senhor,
Porque, tu estás comigo!" O Rei David fôra um poderoso médium e profeta e

sabiamente cantou as suas canções de amor a Deus que atravessaram os séculos! Vivera para Deus e para os Homens e com Jesus estará conosco até o final dos tempos.

Na Terra

Descíamos velozmente e a terra se aproximava depressa. A atmosfera agora se tornara para nós sufocante. Para os Espíritos que encontrávamos no caminho em menor escala ou grau.

109

As Cores e o Planeta

Víamos, ao aproximarmo-nos da Terra, que a atmosfera que, para nós se tornava sufocante, também mudava de tonalidade: o vermelho que já se acentuava, à proporção que avançávamos se tornara marrom avermelhado e marchava para o cinza avermelhado e até o negro. Os espíritos que por ali vagavam ou erravam exibiam o mesmo tom e seguiam geralmente em grupo. — Que qualidade de Espíritos são esses? — Perguntei. Altino respondeu: — São Espíritos de qualidade muito inferior. O colorido deles guarda relação com o sentimento e o pensamento deles sob a influência vibratória do Planeta. A vibração do Planeta, resultado da vibração dos seres que habitam e que dominam a Terra, exerce influência geral sobre eles que por sua vez exercem influência vibratória sobre os habitantes do Planeta. É portanto, influência vibratória sobre os habitantes do Planeta. É portanto, influência dupla, daqui para lá e de lá para cá. Os Seres em todo o Universo influenciam-se uns aos outros! Não disse Francisco: "É dando que se recebe?" E não ensinou Jesus: "Amai-vos uns aos outros?" Única maneira de a criatura mudar-se a si mesma e também a sua vibração e o seu colorido é adquirindo e recebendo o AMOR, ser Feliz e fazer os outros felizes ou pelo menos começar a fugir do mal. O mal na realidade se instala naqueles que, embora não pareça, no inconsciente ou no fundo do coração, amam o Mal. Aliás, a criatura humana, inconscientemente ama o Mal e anseia pelo perigo. Daí ser neces-

110

↟sário, em prosa e verso, como dizem os poetas, a necessidade de repetir o Bem e a urgente necessidade de praticar e viver o Bem. Como vê, no Mundo espiritual, a nossa vibração que nos dá o colorido, denuncia também a nossa condição inferior ou superior. Mas não é só esse o meio de identificação. Há outros, muitos outros... E o Altino sorriu... Contudo prosseguimos descendo.

111

Mais Abaixo

Agora, descíamos lentamente, muitas Colônias Espirituais passavam por nós, tipicamente terrenas. Citadas em alguns livros dos últimos tempos, ficaram conhecidas, a mais conhecida era NOSSO LAR, que exercia trabalho socorrista muito valioso junto à Crosta Terrestre recentemente revelada. Espirito de certa elevação, relativamente ao comum dos Espíritos da Terra, empolgava o pensamento espiritual dos estudiosos dos assuntos espíritas do Mundo. O Departamento chamado de Umbral era outra área que dominava. Deste ouviam-se gritos lancinantes que às vezes atingiam os ouvidos dos que passavam na Estrada dos Mensageiros a Caminho das Estrelas. Pensamento dominado pelas recordações do Portal do Sol, perguntei ao Altino:

— Meu bom Altino, gostaria de receber e entender alguma coisa do que vi e ouvi no Portal do Sol, é possível? — Alguma coisa sim, me será permitido informar, pergunte. — Tudo lá me pareceu maravilhoso, perfeito, lindo. Lá é o Céu? — Não, lá não é o Céu, você já sabe disso, não é? Onde se reunirem os bons é o Céu. Onde estiverem os maus é o Inferno! Isso como área, localização... Céu, Inferno e Purgatório são estados de Espírito e estão na mente, na consciência e no coração da criatura. Representam essa condição ou situação interior. Por isso, devemos tomar muito cuidado com o que praticamos ou fazemos: nossos pensamentos,

atos e ações em todas as
112
↟vidas, porque as recordações guardadas em nosso inconsciente espiritual ressurgirão de vez em quando com intensidade constituindo o nosso Inferno ou o nosso Céu interiores. Cada um constrói em si mesmo, o seu Céu ou o seu Inferno e neles viverá! O Portal do Sol não é o Céu Interior que cada um traz dentro de si mesmo, mas pode ser comparado a um Céu Exterior localizado onde estiverem os justos ou os justificados e os Espíritos em maior ou menor grau de evolução. O lugar onde Paulo esteve em seu desprendimento ou em sua visão que chamou de Terceiro Céu, não foi lá, nós acreditamos que foi no PORTAL DA LUZ, mais acima há mais ou menos um milhão de "ANOS LUZ EVOLUÇÃO". Altino calou-se e eu fiquei pensando...
113
Referências à Segunda Morte
— Altino, meu amigo, também não me sinto suficientemente esclarecido quanto à Segunda Morte... — Compreendo, meu filho, nem sempre ensinamos bem, depende da evolução do Espírito que ensina. Nem todos conhecem bem todos os assuntos e dão aí, a sua opinião pessoal, o que pode, às vezes, causar um pouco de confusão na mente do discípulo ainda não preparado. Mas toda a informação dada por Espírito esclarecido tem uma base verdadeira.
Existe a morte referida por Jesus que Ele chamou de Segunda Morte, que é a morte nos Planos Inferiores, seria uma explosão da mente espiritual que a faria em estilhaços, se assim se pode dizer e comparar, como se a dividisse em centenas de partículas a Centelha Divina. Em verdade seria a morte definitiva da figura espiritual que daria nascimento a tantas outras individualidades que começariam a crescer novamente e que demorarão milhões de anos a chegar novamente onde a Matriz está ou estava no momento da explosão. Outra, é a Segunda Morte que assistimos no Portal do Sol e que é a SEGUNDA MORTE NOS PLANOS SUPERIORES DO ESPÍRITO. Na realidade pode ser chamada de uma NOVA VIDA ou de RESSURREIÇÃO já que se nasce para uma VIDA SUPERIOR. É em verdade nova etapa evolutiva. Difícil de entender? — Não — Murmurei... —, contando assim, não. — De fato, meu caro Kalicrates, o atraso na senda evolutiva de milhões ou bilhões de anos, é quase uma
114
↟morte definitiva. Como primeira notícia, em O ABISMO não se poderia esclarecer mais... Respondi que sim e fiquei pensando seriamente. Será que esta nova notícia era melhor que a primeira, ao entendimento humano, espiritualmente ainda infantil? Se Paulo, o apóstolo, não encontrou condições de contar o que vira no Terceiro Céu, como iria eu exprimir com palavras humanas as coisas do Portal do Sol? Vi que o Altino me observou cheio de pena e talvez com piedade, porque me disse: — Filho, dura é a sua missão na Terra e terá que usar muito amor e renúncia... Você vai ouvir muita coisa inconveniente e superar a si mesmo para suportar a incompreensão humana! Só poucos poderão compreender... ore e espere. A compreensão só virá com o tempo e devagar porque só os que estão preparados comprenderão de pronto. Na oração você encontrará a paz. Se quando falou do Inferno não o compreenderam, como o compreenderão quando falar do Céu? Lembra-se de Jesus a Nicodemos? Pois é a mesma coisa. Para os homens, a nossa conversa é loucura! Mas temos de prosseguir: é o nosso dever e por isso, prosseguiremos! É aquela história... "Os cães ladram e a caravana passa!" Não se pode contar com a compreensão imediata de ninguém, especialmente em assuntos espirituais... É necessário ter paciência mesmo! Notei que o semblante do Espírito se entristeceu e uma lágrima rolou de seus olhos e Ele falou: — Não sofra, meu filho, nem repare, vi o Senhor morrer na Cruz em Jerusalém!... Ouvindo-o, compreendi o que me esperava! Difíceis e ásperos são os caminhos do mundo! Vivemos no mundo

sempre em tribulações! Se o Cristo morreu na Cruz e foi perseguido pelos homens, o que poderemos esperar? Assim lamentara e ensinara Paulo. Na Terra, o caminho da evolução será, ainda por muitos séculos, um caminho de dores, mas também de glórias espirituais! É preciso viver e sofrer! A ressurreição no espírito se processa entre dores, sofrimentos e inconnpreensões. Oscar Wilde, preso exclamara: "Sofrer é um longuíssimo momento!" É o parto do
115
Espírito. Só nas Esferas Superiores estaremos livres das dores, embora o Espírito sofra por compaixão e amor aos que ainda permanecem nas trevas da ignorância e do mal!
As palavras do instrutor haviam me conduzido a profundas meditações! Minha alma mergulhara no interior de si mesma como um peixe no oceano. Todavia, continuávamos descendo. A distância, víamos muitos Espíritos na Estrada dos Mensageiros, uns descendo e outros subindo. Os mais variados tipos evolutivos e das mais variadas cores, a maioria sérios e compenetrados. Algumas caravanas voltavam buscando os caminhos da Terra. À frente deles ia sempre um Espírito mais adiantado. Sabíamos pela cor. Geralmente, verde ou rosa. Foi quando, surpreendido, percebi que eu também irradiava luz rosa. Altino sorriu para mim:
— Nunca tinha notado isso, meu filho? Você também é um Espírito! Fiquei envergonhado. Nunca pensara que irradiava qualquer luz, mas uma idéia me acudiu:
— Não será conseqüência da sua presença? Altino sorriu mais uma vez e disse: — Não seja tão humilde assim, meu filho, aqui é diferente do Mundo! Somos o que somos, acima e abaixo de nós há muitos Espíritos. A Terra é o lugar onde as criaturas se enganam a si mesmas e parecem ser. Iludem-se fingindo-se que são o que são. Orgulho, simples orgulho! Aqui estamos no mundo da realidade, os monstros são monstros e os anjos são anjos! Aplica-se integralmente e rigorosamente a palavra de Cristo: "A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS". Por isso viver bem é necessário. "Vê se a luz que tens em ti não são trevas". Também palavras do Senhor. No Evangelho deixou tudo, é questão de ter olhos para ver e ouvidos para ouvir e nós acrescentaríamos: e entendimento para compreender. Cada um tem em si mesmo luz e sombra. E essa luz e essa sombra nos acompanharão em todas as horas de nossa vida até que sejamos apenas luz!
116
Meditando
Contemplando o pomar e as frutas pendentes das árvores espalhadas por toda a parte, meditava sobre a semelhança com os frutos terrestres, muito admirado com a quase igualdade existente muitas vezes, já observara, mas nunca tivera uma explicação de um instrutor mais elevado. Mas o Altino percebeu-me a indagação porque logo falou: — Meu caro Kalicrates, de um plano ou de uma Esfera a outra que se segue imediatamente acima não há muita diferença, são quase iguais por exemplo, do plano 1 para o 2, tudo é quase igual, porém se estudarmos ou observarmos do plano 1 comparado com o 100, com o
200, com o 500, com o 1000 etc... etc... A diferença é imensa das habitações, das moradias,dos objetos e até do modo de vida... Isso porque se houvesse muita diferença, como já lhe falei antes, os recém-desencarnados sentiriam um abalo tão grande que ficariam perturbados ou loucos! Tudo no Universo é gradativo, as mudanças completas e bruscas são raras... Existem mas são raras... A Natureza não dá saltos, lembra-se do Ensinamento lá da Terra?! Permaneci meditativo. Compreendi que as leis de Deus que governam o Universo são realmente sábias e perfeitas. A distância entre a Inteligência Divina e a Humana não tem limites. Deus legisla muito além da percepção humana. Nos planos onde os Espíritos vivem e vagueiam ainda não há possibilidades de ver a Deus! Embora os mais adiantados tenham alcançado o que para eles já é Luz .é apenas uma espécie de luz ou apenas uma espécie

117
↟de sombra e os seres que aí habitam são seres que já estão assumindo formas, atitudes e hábitos de vida dife- rentes. Já se transformam em direção à Unidade através da diversidade e da variedade. Altino sorriu, bateu-me nas costas levemente e comandou: Prossigamos, já que a Lei nos manda prosseguir com Jesus. E assim, fomos descendo.
Minha mente, no entanto fervilhava de estranhos pensamentos. Viajara, através do pensamento, conduzido por um veículo que era eu mesmo e às vezes dentro de uma nave espacial, de forma e proporções que o Mundo terrestre ainda não conhece para Esferas longínquas... Ou não? Seriam aqui mesmo? Ouvindo-me o pensamento, Altino logo correu em meu auxílio: — Meu amigo, calma, vamos com calma e você aos poucos entenderá. A criatura espiritual viaja dentro de si mesma e também consigo mesma... Os pensamentos são produto da sua atividade mental e andam de mente em mente, são seres vivos depois de gerados pela mente e facilmente captados por mentes afins. Nelas se agasalham e aí podem viver. E daí podem sair para outra mente. Manter-se proprietário deles para sempre, é impossível. Assim, viaja-se pelo pensamento ou através do perispírito. Como se vai de um país a outro, vai de uma Esfera a outra. Em verdade, dentro do perispírito estivemos física e espiritualmente no Portal do Sol, que é próximo do Terceiro Céu de que fala Paulo, o Apóstolo... Entendeu agora? E os grandes Seres que você viu e as figuras estranhas e diferentes que você viu são reais. É lógico que vimos apenas superficialmente e apenas a Cerimônia, mas vimos o Portal, não em profundidade... Mas vimos! Se voltaremos lá? Não sei... Depende de Ordens Superiores. Se recebermos, voltaremos.
118
↟A Terra que estava muito vermelha se tornara e começara a escurecer. Mergulhamos nela para retornar às regiões onde habitávamos com a esperança de um dia rever o vasto Mundo do PORTAL. Visão perdida no Infinito, contemplamos a Lua cheia que muda lembrava a maravilhosa presença de Deus.
20/08/88 Ranieri
119

↟R. A. Ranieri
A Segunda Morte
III Parte
Médium: R. A. Ranieri
Pelos Espíritos de Altino e André Luiz

Meditando Ainda
A Segunda Morte não saía do meu pensamento como uma obsessão. ia e voltava. Borboleta insistente que volteava sobre a minha mente e tentava invadir-me a casa mental. Altino, carinhosamente, aconselhou-me: — Não se preocupe, meu filho, quem falou na Segunda Morte foi Jesus Cristo e as palavras do Senhor não passarão nunca! Ele mesmo disse isso: "Passarão os Céus e a Terra mas as minhas palavras não passarão". Sei, Kalicrates que os homens da Terra se surpreenderão. No entanto, você assistiu a Cerimônia da Segunda Morte em dois tempos, no plano inferior, quando a identidade do Ser se desfaz para renascer em centenas de outros e quando pelo aprimoramento no Plano Superior, adquire forma Superior, mais apurada e marcha para uma vida mais elevada. Os seres evoluem sempre e crescem em si mesmo. Na realidade, nascemos como seres espirituais incompletos. À proporção que evoluimos vamos desenvolvendo novos órgãos e criando um novo organismo. — Então não somos completos? — Não, não somos. Crescer para Deus é uma verdade incontestável! Crescemos em nós mesmos e conquistamos novas percepções espirituais. No Cosmo cada um nasce, se desenvolve, cresce e avança

ao encontro da Consciência Divina. Deus vive em nós e nós vivemos em Deus, segundo a Palavra de Paulo. A Segunda Morte verdadeiramente, é uma forma de vida. Em Deus, tudo é
123
↟Vida e Eternidade. A morte é apenas o nome da Transformação Eterna. Por isso, Sócrates tinha razão, conhece-te a ti mesmo, estuda-te e trabalha no interior da tua alma! Disso, não fugiremos. Também, por isso bom é que nos aproximemos dos Santos e com eles convivamos, principalmente em pensamento. Assimilamos o seu modo de pensar e de viver! É vivendo que crescemos para Deus! É preciso viver os ensinamentos dos Mestres, não basta apenas conhecê-los, decorando-lhes os termos. A Palavra é morta, só o Espírito é vivo! É preciso viver! "Tomai e comei, este é o meu corpo! Tomai e bebei esta é a minha alma"! Estas são palavras do Mestre. Simbolizou no vinho e no pão os ensinamentos, dizendo com isso que deveríamos assimilá-los, incorporá-los ao nosso organismo espiritual e vivê-los como se fossem nós mesmos! Seriam dali por diante na realidade a nossa carne e o nosso sangue. O verbo se fez carne e viveu entre nós! Assim quis o Senhor que fosse a sua Doutrina entre os homens! A Segunda Morte é o primeiro sinal maior da renovação Espiritual no caminho dos Espíritos que fazem a sua Evolução nos caminhos da Terra". Dos nascidos de Mulher, Ele é o maior, mas no Reino dos Céus, Ele é um dos menores!", não foram essas as palavras de Jesus a respeito de João? A Segunda Morte nos Planos Inferiores, porém, é uma espécie de explosão atômica! O Espírito cai em si mesmo, cai mais e vai caindo sempre, se retraindo e contraindo, egoisticamente, até que explode! Como em sua intimidade é uma centelha divina não deixa de existir como centelha divina e eterna, mas desaparece como identidade ou seja como criatura personalizada e volta à ignorância do princípio. Entendeu? Sacudi a cabeça e disse: — Meu caro Altino, compreendi mas não entendi... Altino riu, abraçou-me e falou: — Um dia entenderá. O tempo é o tesouro do homem; disse Emanuel, e podemos acrescentar: O TEMPO É O TESOURO DO SER!
124
↟Admirado, contemplava o orientador Altino, que nos caminhos da Terra me explicava as coisas do Céu, que eu dificilmente entenderia, contudo ia raciocinando com aquelas novas informações. Agora, eu já compreendia que adquiri o Conhecimento e o Amor era uma longa jornada dentro de nós mesmos. Cada um, no momento em que nasce o Espírito, inicia o seu trabalho de evolução ou então estaciona no tempo, permanece na ignorância ou se perde em si mesmo e começa a cair em si mesmo, no próprio interior de sua alma. Tem tudo para subir ou descer, crescer ou estacionar, viver ou morrer, e até desaparecer como individualidade. Esses ensinamentos novos abriam meus olhos, para uma compreensão maior das coisas do Infinito. Minha visão dilatava-se diante da Vida Imortal e do Cosmo Interior! Começava, de certa forma, a ver Deus em mim mesmo! Ouvi de novo a voz de Sócrates: "Conhece-te a ti mesmo", na Praça do Mercado de Athenas! Ressoava em meu íntimo e me lembrava como Deus em Sua Sabedoria alertava-nos de tempos a tempos e de milênios a milênios, através de seus grandes Mensageiros, o caminho a Seguir, as almas e os seres em sua milenar ignorância teimavam em não entender!
Pensava eu nessas coisas, quando ouvi a voz de Altino ressoar no interior de minha casa mental:
- A morte só existe como transformação, é, na realidade, quase uma ficção! Não existe morte eterna! O ser é anulado ou se anula a si mesmo! As leis da vida não aceitam a inércia, pois a inércia é estacionamento e paralisia e paralisia assemelha a morte. Estacionar é morrer! Vida é movimento! Em Deus tudo trabalha e vive, vive e existe! Quando tudo cessa o ser começa a morrer. O que chamamos de morte na Terra, não é mais do que para o ser humano uma das primeiras

transformações. Tudo que existe é vida eterna com eterna transformação. A Segunda Morte de que falamos agora, no cumprimento da Palavra do Senhor, é para o homem terrestre a seguir,
125
assimilada numa série infinita de transformação porque passa o ser no extenso processo evolutivo que conduz a Deus que lhe deu a Vida Eterna.
As palavras do Altino caiam em minha alma com a sonoridade do princípio, como orvalho da madrugada sobre a pétala da rosa recém-nascida! Meu coração batia acelerado e eu sentia renovar-se em mim as esperanças sublimes do eterno amor e da eterna justiça! Naquela hora Deus vivia em mim e eu vivia em Deus, calmo e sereno sem articular palavra ou pensamento. E quedei-me extático invadido por uma alegria Superior e Eterna! — Meu filho e meu amigo — Esclareceu ainda o Grande Espírito —, a morte que simboliza a paralização eterna, só existe na imaginação do Homem, o Espírito que não mais passa por transformações compreende logo que os corpos que usa, sejam físicos ou espirituais são maquinismos vivos que estão permanentemente em movimento e a atividade permanente é a expressão de todas as coisas do Universo. Nada é extático. A vida se manifesta em atividade permanente e eternamente se transforma. Os seres no Universo imenso são a manifestação da vida de Deus. Por isso, razão tinha o Apóstolo quando afirmava que tudo e todos estavam em Deus, nele viviam, se moviam e existiam. Nós estamos em Deus e em verdade, por isso, disse Jesus: "Vós sois deuses". Evidentemente, deuses, por sermos uma centelha divina e pela imortalidade... Mas apesar disso, precisamos através dos milênios conquistar a glória de com o Senhor, sermos um com o Pai. Altino falou e eu pude ver duas lágrimas de emoção espiritual em seus olhos e percebi que imensa onda de safirina luz se irradiava de seu coração..
Atravessamos a noite avermelhada e cinzenta e começávamos a divisar o sol que nascia devagar na linha do horizonte da Terra... E já nos aproximávamos lentamente
126
como dois pássaros erradios. Sentíamos agora a opressão da atmosfera do mundo carregada de estranhas vibrações.
A volta era, realmente, sofrida e dolorosa. Não havia aqui a leveza das regiões superiores do Espírito e Altino esclareceu: — Necessário é que o Espírito primeiro se espiritualize e suba dentro de si mesmo e isto Deus permite a todo Espírito. Cada um assim se torna obra de si mesmo e trabalha no interior da própria alma. Concede-lhe a Misericórdia Divina os instrumentos de que necessita: a possibilidade de manter a consciência reta desde que o queira. A vigilância constante para não se desviar da Lei, o anseio de evoluir e o amor, se o despertar, com outros seres, fazendo cada um irmão de toda a parte e mais alguns instrumentos que aceleram a máquina espiritual que é o Espírito. Crescer ou estacionar em si mesmo é problema de cada um, direito de todos! No Universal concerto da vida cósmica cada um representa um instrumento musical que, no entanto, será a glória da música toda em conjunto.
íamos lentamente descendo e sentindo a diferença dos ambientes, quando pensei: Seria o Portal do Sol aquilo que comumente se chama de Céu? Altino, mansamente sorriu: — Não Kalicrates, não, não é o Céu do Catolicismo ou do Protestantismo. Mas é uma região de Paz do Espírito... Lembra-se? Onde se reunirem os bons aí será o Céu e onde se reunirem os maus, aí será o Inferno. Céu e Inferno, vamos repetir, para gravar, cada um traz dentro de si mesmo. É construção interior de cada um, a reunião de muitos bons forma uma Zona de Paz e aí será um Céu, ou zona de vibrações de ódio, dor e maldade e então será o Inferno! Onde permanecermos com nosso clima de paz ou de ódio serão o nosso Céu ou o nosso inferno localizado. Céu e Inferno, levamos conosco dentro da alma e

127
trabalhamos na sua construção cada dia, cada hora, cada minuto e cada instante! Não nos esqueçamos: "cada um é o construtor de si mesmo dentro da Misericórdia Divina!" Ouvindo a palavra sábia do Espírito quedei-me no silêncio da minha alma!
Súbito, vimos alguns Espíritos, que nos pareciam amigos, que se aproximavam vindos da Terra. Sentindo-me, talvez, a inquietação, Altino, murmurou: — Não se preocupe, meu filho, são amigos. Na realidade, estamos numa região de vibrações pesadas que é a região da Terra, mas Deus está conosco! Tenhamos fé e coragem! Compreendi que havia uma informação secreta naquelas palavras por que disse o Altino aquilo? Os Espíritos aproximaram-se e interrogaram veementes: — Vocês, o que fazem nestas regiões? Não são Guias? Apesar da agressividade das palavras Altino respondeu: — Queridos Irmãos e amigos, estamos retornando de uma excursão espiritual por ordem de Mensageiros! . — Eu sei! — Disse um daqueles espíritos, de fisionomia agressiva. Por acaso vocês voltam do Céu? — Como sabe, meu irmão? — Porque essa é a estrada que vem das colônias mais altas segundo consta! Por aqui passam todos que buscam o Paraíso! Por acaso, vocês não são anjos do Paraíso? Altino percebeu a zombaria porque respondeu novamente. — Não somos anjos do Paraíso, porque para Deus e o Cordeiro a Lei é uma só e todos podem visitar ou viver no mesmo lugar! O outro, um tanto despeitado, perguntou: — E como posso fazer isso? — Dedicando-se a você mesmo, mudando o modo de pensar e de agir!
128
— Já entendi, você quer que aceitemos as idéias do Cordeiro? — Não sei quais são as suas atuais idéias, mas sei que esta Estrada é a Estrada do Bem e só por ela se vai para o Paraíso! A outra é a estrada do Dragão que conduz ao ABISMO e ao Império dos Dragões! A cada um é dado o Direito de escolher! — Mas nós não queremos seguir o Cordeiro nem os filhos do Cordeiro! Eu sei — Disse Altino vocês têm o Livre-Arbítrio e vão para onde quiserem. Não são obrigados a tomar esta ou aquela estrada! A cada um segundo as suas obras... Essa é a Lei...
Vi logo que aqueles Espíritos não eram amigos, como pensei à primeira vista... — Não, meu filho — Exclareceu o grande amigo que me conduzia —. Nas regiões da Terra, infelizmente, reina a hipocrisia e a maldade, o mal e a deslealdade mesmo entre os que mais parecem amigos. A nós compete distinguir o Bem do Mal. Nos pequenos gestos e nos atos menores se identificam com mais freqüência as falhas dos que conosco convivem. Contudo, devemos compreender, fingir que não vemos, perdoar e esquecer, mas sempre que possível orientar para o Bem, pois Jesus disse à mulher pecadora: Vai e não peques mais! Ela apesar de perdoada, não ficou sem orientação para o futuro! Sábias eram as palavras de ALTINO e sobre isso fiquei meditando.
129
Novos Seres
Mergulhados na atmosfera terrestre, nossa caminhada seguia ao encontro da Superfície, cada vez mais escura! Realmente, a visita ao Portal do Sol me impressionara muito e sentia, de fato, que retornara do Paraíso há séculos decantado pela Humanidade e pelos grandes Poetas do Mundo e Escritores. No entanto, nenhuma descrição humana igualava a realidade. Era indescritível! Ali encontrara criaturas diferentes com características novas. A descrição ou a menção dos Livros Superiores não bastavam para dar uma idéia precisa da realidade espiritual, o fator de os Espíritos e os grandes médiuns usarem uma linguagem simbólica, no Plano Espiritual Superior as vibrações e as irradiações representavam muito ou é quase tudo! Evidentemente na natureza tudo se transforma e vive. Adquirindo novos órgãos, adquirem nova forma de expressão e manifestação que o ser inferior não possue. O Universo ostenta milhares e

milhões de seres diversificados. Conforme o ambiente assim serão os seres que o habitam. Surpreenderam-me a princípio as libélulas. Altino também me surpreendera com as meditações porque disse: — Compreendo as suas surpresas, que considero naturais. Contudo, devemos nos habituar com a idéia de que a Evolução é transformação sob o impulso do pensamento e do desejo de mudar para o Bem na criatura que atinge o Reino Hominal. Aceitando e vivendo essa idéia, mais fácil se torna compreender e transformar-se. A substituição dos pensamentos maus pelos bons, areja a casa men-
130
↟tal e promove a transformação interior de todo o organismo espiritual ou perispiritual. Nas zonas do pensamento comum a substituição do modo errado de pensar pelo Bem é tudo. Aí é que começa a vida nova e uma nova vida. As percepções se ampliam e o organismo adquire nova freqüência vibratória e se renova! Na casa mental está o motor que aciona a vida! — Altino — Perguntei um tanto inibido —, e os seres com asas que encontramos, o que é aquilo? O Espírito contemplou-me com ar compadecido e ensinou: — Meu caro Kalicrates, essas figuras já são conhecidas desde a Antiguidade! Os antigos já falavam delas. A Bíblia cita-as, o Apocalipse faz referência a algumas delas, os livros sagrados dos Egípcios e dos Indus. Naturalmente, usam nomes diferentes mas sempre falam delas. A Mitologia também de certa forma alude à sua existência. Nas legendas de São Francisco, especialmente nos "I FIORETTI" conta-se o caso dos estigmas e ali aparece Jesus Cristo que aparece como um Serafim. Você por aí vê que não contamos nada de novo. Disse Salomão que não há nada de novo debaixo do sol... e é verdade... — Bem — Acrescentei —, mas o que me preocupa é se um dia seremos mesmo um deles. — Seremos. A Evolução é Lei e será executada por todos, assim é o Universo. E o Universo é obra de Deus e na realidade é Deus em todo o vigor da sua existência! Houve até um filósofo que disse: "O UNIVERSO É O CORPO ESTRUTURAL DE DEUS". É na verdade apenas um pensamento de um grande Pensador, mas exprime bem a idéia de Deus e do Universo. Os seres vivos espirituais evoluem através das formas em demanda do Infinito do tempo. Poderemos dizer mesmo: Tempo e Eternidade mantêm e conduzem o Espírito que só é eterno dentro deles. O amor une os seres com a ajuda do Tempo que se torna eterno. Bem e Mal se dissolvem na engrenagem do tempo e se encontram um dia na alegria da Eternidade. Ser e não ser são duas aparências de uma mesma coisa. A Imortalidade não é mais do que Deus em nós. E Deus em nós
131
↟é a vitória do Amor na chegada final de Tempo e Eternidade. Altino brilhava em todo o poder de sua grandeza espiritual e notei que quando falava de Deus se transformava e tinha eu a impressão de que lhe via asas sobrenaturais que brilhavam intensamente.
— Sim, meu filho — Continuou Altino —, a intensidade das vibrações do próprio Ser, por evolução, seguindo um plano espiritual divino, se articula em asas e parecem asas! A libélula é uma primeira fase nesse campo e o Espírito saindo da animalidade começa a se transformar. Tão surpreso fiquei que Altino, carinhosamente, me esclareceu: Ninguém cresce, mesmo espiritualmente, de qualquer maneira. A Natureza é Universal, não é particularizada. Deus está em tudo e em todo lugar. Os seres crescem e vivem segundo uma programação divina. Assim, as formas não se modificam de modo brusco, elas se transformam lentamente no correr dos séculos e dos milênios. Ninguém se transforma em anjo da noite para o dia, mas se transforma segundo a Lei de Evolução. O modo de pensar, de ser e de viver aceleram e determinam a transformação da forma. O ser é que se espiritualiza e cresce com a tendência que refletem os seus ideais para cima e para o alto o sentimento de liberar-se, o que lhe desperta vibrações que semelham asas. Sei que você não entenderá, mas sei também que ficará gravado em

sua memória integral. Ninguém estaciona na ascenção espiritual, pode, no entanto estacionar se não quer melhorar. É como um motor que não parasse sozinho. Mas pode ser parado. O LivreArbítrio, concessão divina é lei que equilibra o Universo. Querer e não querer estão impressos na consciência do ser. As leis divinas não trazem em si a marca da violência. A violência é apenas desequilíbrio e desequilíbrio é morte e estacionamento espiritual... O mecanismo da alma pára, quando somos invadidos pelo desequilíbrio. Na realidade o mal é também somente estacionamento e desequilíbrio. Evoluir é, em verdade, equilibrar-se em si mesmo. A busca do equilíbrio e consegui-lo é evoluir e crescer para
132
↟Deus, porque Deus é o Centro Universal do Equilíbrio. Equilíbrio é o Bem e Desequilíbrio é o Mal e a origem de todos os males.
Altino cessou de falar e eu o contemplei extático, sentindo que, realmente, ele era uma fonte suave de sabedoria de onde jorrava silenciosamente a água pura e sublime do amor e da verdade: Compreendi também que equilíbrio era amor, compreensão e entendimento. E vi que a Esfera Suprema criava na criatura a serenidade e a paz. Eu ainda estava dominado pelas imagens do PORTAL e por tudo o que vira e que me acontecera e não conseguia afastar o pensamento daquela colônia, dos Espíritos e de tudo o que vira lá. O Irmão Francisco, que recebera Einstein, e que conduzira à Segunda Morte e presidira a cerimônia, desfilava em minha mente com insistência irresistível! Aquelas criaturas luminosas, o perfume que invadira a todos e as belíssimas flores de intenso brilho e beleza que se espalhavam pelo imenso jardim! Tudo era profundamente tão belo e sobrenatural como num conto de fadas! E todos nós, um dia, seríamos assim?! — Seremos — Acrescentou Altino —, essa é a Lei da Evolução. Somos partículas de Deus que dEle nascemos e que a Ele voltaremos, depois de peregrinar pelos caminhos ásperos e difíceis da Imperfeição e do Mal! — Mas por que isso? — Tal é a Lei. De Mundo em Mundo e de forma em forma, nascendo e renascendo, entrelaçados com os demais seres das Trevas para a Luz, através do Mal voltaremos ao Bem, engrandecidos e iluminados!
133
Seres Inferiores
A proporção que avançávamos íamos encontrando pelo caminho criaturas menos belas e mais materializadas, profundamente diferentes dos lugares que percorríamos. Fisionomias que, naturalmente, já conhecíamos. Em todos os caminhos e em todas as estradas e rotas encontram-se seres diferentes e diferenciados, mas à aproximação de orbes como a Terra proliferam e perambulam os seres inferiores e estes tendem mais para o feio do que para o belo. O pensamento Superior forja formas belas ao passo que o pensamento Inferior modela formas cada vez mais feias até atingir o horrível e conduzir a criatura para os desvãos das trevas mais densas. Cabe ao Espírito sentir em si mesmo os anseios do Bem e da Beleza, da Perfeição e do Sublime conquistando os veículos de linhas dinâmicas e aéreas que o levam ao Infinito! O feio e o horrível no ser é resultado da sua permanência no Mal e o Belo é conquista da alma que cada vez mais se espiritualiza. Subimos ou descemos dentro de nós mesmos, consciente ou inconscientemente conforme manifestação de nossa vontade, oculta ou não. Você já ouviu isso, não é Kalicrates? — Perguntou Altino, encimando suas maravilhosas e sábias palavras.
A atmosfera mais se escurecia. Aos Espíritos mais adiantados, porém, era fácil ver. A sua visão, viam tudo. Embora imperfeito em relação as Altas Esferas, ali, eu também vía. Naturalmente, Altino, mais do que eu. Assim,
134
↟passou um magote de espíritos maus, que logo nos assediaram dizendo impropérios

e zombarias: — Então, vocês visitam as sombras e vêm do céu? Infelizes adoradores do Cordeiro! Um dia libertaremos o Dragão e ele nos protegerá. E levantavam os punhos em desafio... Deles partiam bolas negras como se atirassem pedras. Altino, com certeza, poderia revidar se quisesse, com vibrações e jatos de luz, mas não o fez. Admirei-lhe a humildade. Compreendendo meu pensamento, o grande Espírito sorriu e esclareceu: — Não é revidando agressões físicas ou verbais que crescemos diante de Deus. Suportar e perdoar é desenvolver qualidades superiores que jazem no coração como pás saros mortos. Entendi a lição e prosseguimos.

Por aquelas regiões fomos encontrando dezenas de espíritos de aspecto mau e de fisionomias feias ou más que irradiavam vibrações repelentes e horríveis que causavam mal estar. Recebíamos ondas de estranhas vibrações como as ondas de um mar pestilento e de péssimo odor. Tudo muito ao contrário do Portal onde só havia luzes, cores e perfumes. Aqui a coloração era sombria e tudo escuro. Lá havia claridade, luz e colorido. A suavidade era o clima permanente. Ao contrário, enfrentávamos agora forças do mal e irradiações de temor. Os Espíritos aqui eram mal encarados e maltrapilhos! Região de tristeza e sombra e nós viajávamos para a Terra! Comecei a sentir pena dos homens. Foi quando avistamos um grupo de três que comandavam um grupo maior de aspecto tenebroso. — Para onde vão? — Perguntei. — Para a Itália. — Fazer o quê? — Insistir com Mussolini e seus adeptos para colaborarem na deflagração da 3ª Guerra para a confusão dos homens e destruição do Mundo!

135

Altino talvez aproveitando o assunto, explicou: — Na superfície existem muitos espíritos que vêm do Abismo e dos Sub-Abismos para promover desordem no Mundo, instigam os governantes a fazer guerras de modo a estabelecer a perturbação geral no Mundo. Outros, estimulam os ladrões e assassinos a fazer o mal. Na realidade ninguém está só. Há, naturalmente, os Espíritos bons que orientam para o Bem. Daí é que vem a crença em que toda a criatura tem um anjo bom e um anjo mal. Um soprandolhe as idéias de bem e outros procurando ajudá-los a seguir o Mal. Isso tem um fundo de verdade. É lógico que não há uma escala determinada para ser anjo do Mal ou anjo do Bem. Isso é questão de afinidade e cada um é que atrai o Bem ou o Mal e conquista o anjo do Bem que o ajudará e atrai o anjo do Mal que lhe soprará na consciência o anseio de praticar o Mal. Na realidade são Espíritos ligados a eles por muitas vidas, o que lhes dá perfeita afinidade. Dessa forma, construímos o nosso passado e o nosso futuro. Se não fôra assim, iria atribuir a Deus a autoria do Mal, o que é errado.

Era para mim muito doce ouvir os ensinamentos do Espírito. Penetravam-me na alma suavemente e iluminavamme a mente com claridades espirituais novas. Gostava de ouví-lo. Pareciam-me músicas as suas palavras.

Dezenas de criaturas inferiores, de fisionomias estranhas passavam por nós, perambulando ou buscando instintivamente regiões mais inferiores e isso o faziam por sentirem-se bem nesses lugares. Em minha mente ressoavam ainda as palavras do Grande Espírito: "Onde se reunirem os bons, aí será o Céu, onde se reunirem os maus, aí será o Inferno. Céu e Inferno estão dentro de nós. Cada um constrói o seu Céu ou o seu Inferno. Céu é um estado de consciência, não é um estado interior. É dentro da criatura que está o seu Céu ou o Inferno!" E eu vendo aquelas criaturas esquisitas compreendia que carregavam o próprio Inferno dentro da alma e que buscavam lugares escuros onde se aglomeravam.

136

↟Sentindo-me as cogitações íntimas, Altino acrescentou: — Meu filho, essas coisas existem. Evidentemente, não como as concebem muitos espíritos e muitos homens: como lugar localizado, criado para esse fim como obra de Deus ou do Demônio. Existem em cada um, obra de si mesmo, resultado do mal ou do bem que

fizeram! Nós próprios construimos o nosso destino dentro das leis divinas equilibrada ou desequilibradamente. Por isso, as criaturas devem buscar primeiro o equilíbrio, e o amor é o artífice maior nesse trabalho. Os representantes do mal procuram conduzir a criatura para o desequilíbrio, que é o seu reino! Havíamos descido muito e pairávamos sobre uma cidade movimentada e fervilhante de gente e de espíritos dos mais variados aspectos e vi que se misturavam bons e maus. — Por que vivem misturados, os bons e os maus? — Porque só assim uns aprendem com os outros e evoluem. É o processo que acelera a Evolução. No Mundo há Espíritos adiantados que se encontram e convivem com criaturas menos adiantadas e adquirem conhecimento que não adquiririam em outras faixas vibratórias onde não há possibilidade de se verem e se entenderem, porque o superior vê e entende o inferior, mas o inferior nem sempre vê e entende o superior. Só se este quiser e estiver em condições de permitir. Na verdade, não me surpreendi, mas sabia que para muita gente, isso era uma revelação. O espírito inferior vive numa vibração mais lenta e o seu veículo é sempre mais denso. O Espírito Superior tem vibração mais rápida e veloz e o seu veículo é mais leve. Dificilmente é visto ou sentido pelos inferiores! Ou eles têm que elevar a vibração ou o Superior tem que baixar a sua. Nos dois casos não é muito fácil embora possam fazê-lo. Esse fato obedece à Lei de Afinidade que é inalterável em todos os planos, faixas vibratoriais e Mundos! É Lei Eterna! imodificável, inalterável, portanto! Quedei-me pensativo. O Universo é assim constituído, é vontade de Deus.

137

O Sub-Abismo

Aproximando da crosta terrestre naquela volta das Esferas mais elevadas, compreendi que meu amigo e mestre Altino, fazia com que visse de novo as condições inferiores em que vivíamos. Compreendi também que era uma lição de humildade, necessária a quem for a regiões superiores sem merecer. A diferença das condições dos seres que agora encontrávamos, evidentemente, aplacava qualquer sentimento de vaidade, orgulho ou glória que pudesse brotar em nosso Espírito. E na verdade, senti isso. Fiquei imensamente pequeno dentro de mim mesmo. Via, assim, a que distância espiritual estávamos da glória de Deus. Teríamos que avançar milênios no interior da própria alma para alcançar o Reino de Deus, despertando cada dia novas faculdades que estavam adormecidas em nós mesmos e ali jaziam imobilizadas por milênios, aguardando o despertar de nossos anseios de nascer e crescer de conformidade com a Lei de Evolução. Porque pela Lei despertaremos sempre para as coisas espirituais que dormem em nós no fundo da nossa consciência. Se tudo é vida no Universo, natural é que a força da Lei nos desperte de tempos em tempos. Todo ser despertará para prosseguir a jornada evolutiva reiniciando nova etapa para o alto. Evoluir é trabalho incessante e árduo que o Espírito tem que realizar em si mesmo. Ele é o artífice da construção permanente da própria alma. Na verdade o ser não é completo, precisa ir se completando à proporção que evolue. Aqueles ensinamentos do Altino cairam-me na alma com a ressonância de coisa nova e com um novo sabor.

138

↟Sentia neles o gosto de eternidade e ficava abismado da minha ignorância sem limites! De fato, em permanência como tantos outros, milhares de anos adormecido! E vinha outra vez o pensamento de Paulo: "As crianças se dá leite... " Como a criatura custava a atingir o ponto de receber e entender notícias mais adiantadas das coisas do Universo! Como queríamos entender Deus? Muito limitada e acanhada é a capacidade de compreender Deus! .. Os Espíritos e os Homens ainda permanecem nas sombras incapazes e cegos para vislumbrar os raios do sol espiritual! Deus está em nós e nós estamos em Deus, Nele existimos, vivemos e nos movemos, mas não podemos sentir as suas poderosas vibrações de Eternidade e

de Amor!
Eu não conseguia impedir o anseio íntimo de conhecer mais, de saber, de sentir... Sentia em mim fervilhar o borbulhar da Espiritualidade como poderia ter dito o poeta... Minha mente não sossegou, queria saber! No recesso de minha alma correntes desconhecidas corriam em alta velocidade e despertavam o desejo de conhecer! Muita coisa não compreendi e queria compreender! Ao mesmo tempo reconhecia que já havia recebido muito! O fato de me ser permitido viajar com instrutores da envergadura de André Luiz e Altino era evidentemente, uma concessão especial, que não merecia. Compreendia e agradecia esse fato com humildade ilimitada e com lágrimas nos olhos. Parecia-me uma oportunidade conseguida por intercessão de Altino que se empenhava usando o seu crédito pessoal junto às Esferas mais altas do Espírito. Seria esse interesse motivado por problemas existentes em reencarnações passadas? Grandes eram os laços que nos uniam e também grandes e necessários os acertos na esfera íntima entre nós dois. O passado, embora distante, ainda era vivo e nos arrastava à reconciliação permanente. Já vivíamos no campo do amor, imortal e eterno. Compreendia e aceitava como um filho o gesto do pai que voltava para ajudar, amparar e reabilitar! Se por ventura um dia, que eu não acreditava, me devera alguma coisa, agora em troca, me dava o Céu! Pensando e sentindo essas coisas, baixei a cabeça sob o peso da minha pequenez e ignorância. Eu não era

mais que um menino ainda, espiritualmente, em face do Altino. Pai e filho? Talvez
Estávamos muito próximos da Crosta e ouvimos o sussurro de vozes que falavam na sombra e o murmúrio de muita gente que circulava por toda a parte. Os mais variados e diversos problemas me assediavam e me convocavam ao raciocínio. Por que tudo aquilo existia e por que os seres não entendiam os outros seres nem se entendiam a si mesmos? Por que agiam como agiam e Deus permitia? — Meu filho Esclareceu Altino, mansamente —, Deus fez o Universo para todos os seres e Dele procede a vida e dentro é governado por suas leis, e aí vivem eles. Conforme vivem, seguem a lei que os fez crescer e os eleva ou decrescem, se rebaixam e atingem condições e climas inferiores vivendo no domínio de outras leis. No Universo, você já sabe, tudo é lei e as leis governam os seres. Não há uma determinação especial para cada um. Tudo é igual para todos. A mesma Lei que atinge um atinge todos, dependendo do modo de cada um agir. Para isso, a Lei do Livre-Arbítrio, que funciona de conformidade com a evolução de cada um. O Livre-Arbítrio será maior para o mais evoluído e menor para o menos evoluído. Ensinamento novo, meu amigo, para os mundos inferiores. Parecerá estranho para os atuais homens e espíritos da Crosta do Mundo esse ensinamento, mas podemos comparar as criaturas espirituais ou não às crianças para efeito de estudar o Livre-Arbítrio: o entendimento de uma criança está em relação à sua idade, desenvolvimento intelectual, sentimental e de mais possibilidades. Embora a criatura humana tenha direito ao Livre-Arbítrio total, a possibilidade de exercê-lo em sua totalidade é limitada. Tanto maior será o Livre-Arbítrio quanto maior sabedoria possuir. Além disso o seu conhecimento das coisas do Universo amplia essas possibilidades. Quem tem pouco conhecimento e pouca sabedoria tem o Livre-Arbítrio limitado ao grau de conhecimento e sabedoria. Aí, se poderia dizer, a cada um segundo o seu conhecimento e sabedoria. Conhecer e sentir é ampliar os horizontes da alma! Fundamentalmente, é lógi-

co, todos têm o mesmo direito e são iguais, mas sabendo e conhecendo mais, se age com maiores possibilidades e justiça. Logo, menor é o Livre-Arbítrio de quem sabe menos. Para se entender perfeitamente isto, como tudo o que há no Universo é preciso ter vivido mais as situações que são apreciadas. As coisas de Deus têm

que ser sempre vividas, sentidas... Entendeu, meu filho, o Livre-Arbítrio e lei igual para todos mas o uso do Livre-Arbítrio é proporcional ao conhecimento e à sabedoria de cada um. Altino calou e eu fiquei meditativo percebendo que estava diante de interpretação da Lei, porém com muita lógica! -- Em compensação — Voltou a falar o Espírito —, quem tem maior responsabilidade diante da Lei, tem que ser tratado com mais rigor! Se o uso que a Lei faculta aos que sabem mais é quase ilimitado, o uso e a falta decorrente deles por sua vez é quase ilimitado em extensão e intensidade. Entardecia e nós chegamos à Crosta logo. — Como viu e conheceu, meu filho, existe além da Crosta a Sub-Crosta, ou a região abaixo da Superfície, onde os Espíritos estão em condições piores. Mas o espírito só chega lá caindo em si mesmo, por responsabilidade sua, não tendo continuamente vivido a Lei de Deus ou a Lei que eleva. A criatura ou espírito se materializa ou se espiritualiza a cada dia, vivendo o mal ou vivendo o bem, vivendo a Lei. Superior que espiritualiza ou desprende das coisas inferiores e materializadas ou vivendo e se prendendo às coisas materiais e também se materializando a si mesmo e ao próprio coração. Em verdade não há pecado, o que existe é afinidade com o Mal ou afinidade com o Bem, que o próprio espírito desenvolve e cria em si mesmo. Assim, ele se materializa ou se espiritualiza, cria o seu Céu ou o seu Inferno, nada mais. À proporção que se espiritualiza adquire o direito de penetrar em regiões e agrupamentos ou colônia de espíritos mais elevados e crê que aí é o Céu, um céu localizado, que na verdade por ser região de paz, tranqüilidade e amor pode ser entendido como céu, ao contrário, agrupamento de maus onde só existem vibrações inferiores, de violência e de maldade pode ser entendido ou chamado Inferno. Mas o Céu e Inferno cada um traz dentro de si

Notei que Altino vinha repetindo esses conceitos de tempos em tempos, a cada passo, deixando-me compreender que esperava que ficassem gravadas na minha memória para sempre!
Ainda pensava nisso, quando vi que havíamos chegado em Nosso Lar e éramos recebidos cordial e afetivamente pelo Ministro Clarêncio que enlaçou Altino delicadamente, beijou-o e convidou para entrar, após ter me cumprimentado efusivamente. Fiquei na Porta e os acompanhei com os olhos do espírito e o pensamento vendo-os subir de túnicas esvoaçantes e belas que eram o símbolo de sua evolução.
Médium — Ranieri — 17 de abril de 1987 Guaratinguetá — SP

— Flores do Bem — João Vermelho no Mundo dos Espíritos — No Castelo do Ego — No Palácio Encantado da Mediunidade — História de Cristo para Crianças Forças Libertadoras — Materializações Luminosas — Recordações de Chico Xavier — Chico Xavier e os Grandes Gênios — Chico Xavier o Santo dos Nossos Dias — O Prisioneiro de Cristo — Sonetos Imortais — Assim Estava Escrito — Luz da Outra Esfera — O Divórcio Segundo o Espiritismo — O Abismo — O Sexo Além da Morte — Aglon e os Espíritos do Mar
EM PREPARAÇÃO — Jerusalém Libertada — O Império dos Dragões (André Luiz) — O Rei dos Judeus — O Amor de Outras Vidas — Sócrates — A História Fantástica da Minha Vida
NO PRELO — O Pensamento de Chico Xavier — Pensamentos Iniciáticos — O Reino de Deus (Oscar Wilde)
e DAG GRÁFICA E EDITORIAL LTDA. Av. N. Senhora do O, 1782, tel. 857-6044
Imprimiu
COM FILMES FORNECIDOS PELO EDITOR

Digitalizado em junho de 2010.